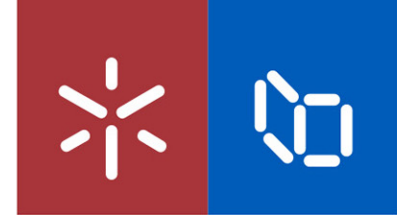




Bi Yuntian

Escrita criativa no ensino de PLE: análise
de manuais e apresentação de novas
propostas

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas





Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Bi Yuntian

**Escrita criativa no ensino de PLE: análise
de manuais e apresentação de novas
propostas**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua Não Materna

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Maria Silva Ribeiro

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Nesta ocasião da conclusão da minha dissertação, olhando para trás, para um período curto mas memorável do meu percurso de estudo, tenho de agradecer a muitas pessoas pela sua atenção e assistência, que me permitiram concluir com êxito os meus estudos de pós-graduação. Gostaria de expressar aqui a minha gratidão a todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Professora Ana Maria Silva Ribeiro, por toda a orientação responsável, sugestões valiosas e pela total paciência quando me deparei com dificuldades.

Em segundo lugar, agradeço à Diretora do curso de Mestrado em Português Língua Não Materna, Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira, por me ter dado sempre conselhos eficazes quando precisei.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em Português Língua Não Materna, pela paciência e pelos conhecimentos que me transmitiram.

À minha família, em particular aos meus pais, obrigada por todo o sacrifício que despenderam para que eu pudesse realizar sonhos. Aos meus avós (*in memoriam*), obrigada por todo o amor e carinho que me deram enquanto crescia. Tenho muita sorte em tê-los tido!

Aos meus amigos e colegas, pela amizade e pelo apoio no meu estudo e na minha vida, especialmente ao Zihao: ele acompanhou-me nos períodos de confusão, deu-me coragem para ultrapassar as dificuldades e força para seguir em frente.

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram direta ou indiretamente.

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

No ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), a competência de escrita é uma competência muito importante. A escrita criativa, como um modo divertido de escrita, pode trazer benefícios na aquisição de uma língua estrangeira. No entanto, no atual ensino de PLE, a escrita criativa não recebe a atenção que merece.

Considerando como fomentar a escrita criativa no ensino de PLE, para a realização desta dissertação selecionaram-se cinco manuais de PLE (níveis B1/B2) como principal objeto de investigação. Classificaram-se os seus exercícios de escrita e pontuaram-se de acordo com três critérios: “Criatividade”, “Qualidade Estética” e “Originalidade”. A partir destes critérios calculou-se o “Saldo Criativo”. Usamos este saldo para medir a correspondência entre diferentes níveis de escrita criativa e diferentes níveis de aprendentes. Identificamos também o tipo de exercícios mais favoráveis à escrita criativa.

Com base no exposto, esta dissertação apresenta uma opção viável para os educadores de PLE introduzirem a escrita criativa de forma abrangente na sala de aula, através de novas propostas didáticas.

Palavras-chave: Ensino de Português Língua Estrangeira, Escrita Criativa, Manuais de PLE

Abstract

In teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL), writing is a very important skill. Creative writing, as a fun way of writing, can bring benefits in the acquisition of a foreign language. However, in current PFL teaching, creative writing doesn't receive the attention it deserves.

Considering how to promote creative writing in teaching of PFL, in order to carry out this dissertation, five PFL textbooks (levels B1/B2) were selected as the main object of investigation. Their writing exercises were categorised and scored according to three criteria: “Creativity”, “Aesthetic Quality” and “Originality”. Based on these criteria, the “Creative Balance” was calculated. We used this balance to measure the correspondence between different levels of creative writing and different levels of learners. We also identified the type of exercises most favourable to creative writing.

Based on the above, this dissertation presents a viable option for PFL educators to introduce creative writing comprehensively in the classroom through new didactic proposals.

Keywords: Teaching Portuguese as a Foreign Language, Creative Writing, PLE textbooks

摘要

在葡萄牙语作为外语(葡文缩写:PLE)的教学中,写作是一项非常重要的技能。创意写作作为一种趣味性的写作方式,能为外语学习带来益处。然而,在当前葡萄牙语教学中,创意写作并没有得到应有的重视。

考虑到如何在 PLE 教学中推广创意写作,本论文选择了五本 PLE 教材(B1/B2 级)作为主要研究对象。根据“创造性”、“审美质量”和“原创性”三个标准,对它们的写作练习进行了分类和评分。根据这些标准计算出“创意平衡”。我们利用这一平衡来衡量不同级别的创意写作与不同层级的学习者之间的匹配度。我们还确定了最有利于创意写作的练习类型。

综上所述,本论文通过提出新的教学建议,为 PLE 教育工作者将创意写作全面地引入到课堂中提供了一种可行性方案。

关键词: 葡萄牙语作为外语教学, 创意写作, PLE 教材

ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
摘要.....	vii
Introdução.....	1
Capítulo1- Fundamentação Teórica do Projeto.....	3
1.1 A competência de escrita no ensino de LE.....	3
1.1.1 A importância da competência de escrita no ensino de LE.....	3
1.1.2 As descrições da competência de escrita geral no QECRL.....	4
1.2 A escrita criativa: conceito e história.....	6
1.2.1 O conceito de escrita criativa.....	7
1.2.2 A história da escrita criativa.....	9
1.2.3 As descrições da competência de escrita criativa no QECRL.....	11
1.3 A escrita criativa e o ensino da escrita numa LE.....	14
1.4 Aplicação da escrita criativa no atual ensino de PLE.....	16
Capítulo 2- Análise das atividades de escrita criativa em manuais de PLE.....	17
2.1 Critérios para a análise dos exercícios de escrita criativa em manuais de PLE.....	17
2.1.1 Criatividade.....	17
2.1.2 Qualidade Estética.....	19
2.1.3 Originalidade.....	21

2.2 Análise dos exemplos nos manuais de PLE.....	23
2.2.1 Seleção de manuais de PLE.....	23
2.2.2 Diferentes grupos de exercícios.....	24
2.2.3 Resultados da análise de cada manual.....	36
2.2.4 Resultados da análise dos manuais no seu conjunto.....	39
 Capítulo 3- Propostas de atividades de escrita criativa para o ensino de PLE.....	45
 3.1 Um Novo Conto de Fadas.....	45
3.2 História na Chuva.....	48
3.3 Explore o Mundo da Pintura.....	51
 Conclusão.....	55
Referências.....	58
Manuais utilizados.....	58
Textos teóricos.....	58
Anexos.....	60
Anexo A.....	61
Anexo B.....	63

Introdução

A presente dissertação, no âmbito curricular do Mestrado em Português Língua Não Materna (MPLNM) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho (UM), tem como objetivo evidenciar a importância e os benefícios da escrita criativa no ensino de PLE e apresentar uma opção viável para os educadores de PLE introduzirem a escrita criativa de forma abrangente na sala de aula, através de novas propostas didáticas.

Com a evolução dos tempos, o domínio de uma língua estrangeira tornou-se uma competência importante na sociedade atual. Com cerca de 250 milhões de falantes espalhados pelos vários continentes, o português integra o grupo das 10 línguas mais faladas no mundo. Por isso, hoje em dia, cada vez mais pessoas estão a aprender português como uma língua estrangeira.

A aprendizagem de uma língua estrangeira implica quatro áreas: ouvir, falar, ler e escrever. Seja na língua materna ou numa língua estrangeira, escrever não é tarefa fácil. Mas mesmo que a escrita numa língua estrangeira seja um exercício difícil, continua a ser uma atividade importante para a comunicação em sociedade. Então, a questão de como tornar a formação em escrita interessante chamou-me a atenção. Através de leituras realizadas, descobri que a escrita criativa pode ser uma estratégia divertida para desenvolver as capacidades de escrita dos estudantes de línguas estrangeiras, sem pôr em causa a orientação funcional que normalmente orienta a aquisição desta competência. Por conseguinte, qual é a situação atual da escrita criativa no ensino de PLE, quais são as lacunas nos materiais de ensino e como introduzir a escrita criativa de forma abrangente na sala de aula de PLE tornou-se o foco da minha tarefa de investigação.

Tendo em conta a descrição acima, esta dissertação está dividida em 3 capítulos.

O primeiro capítulo está centrado na Fundamentação Teórica do Projeto. É composto por quatro secções, nomeadamente: “A competência de escrita no ensino de LE”, “A escrita criativa: conceito e história”, “A escrita e o ensino da escrita numa língua estrangeira” e “Aplicação da escrita criativa no

atual ensino de PLE”.

O segundo capítulo centra-se na análise das atividades de escrita criativa em cinco manuais de PLE (níveis B1/B2). Esta análise inclui uma categorização das atividades de escrita nos atuais materiais de PLE e uma avaliação dos exercícios de acordo com três critérios: Criatividade, Qualidade Estética e Originalidade. Através da utilização de dados relevantes, analisámos o estado atual das atividades de escrita nos materiais de PLE. Além disso, com base nos dados anteriores, propusemos um novo critério para o cálculo do “Saldo Criativo”, que permite determinar o tipo de exercícios que mais favorece a escrita criativa.

O terceiro capítulo apresenta três propostas de exercícios de escrita criativa para o nível B1/B2 da língua portuguesa. Cada proposta envolve cinco secções: “Atividades de Pré-escrita”, “Atividades de Escrita”, “Atividades de Pós-escrita”, “Tarefa de Casa” e “Comentários à Proposta”, que fornecem uma solução viável para a introdução da escrita criativa na sala de aula de PLE de uma forma abrangente.

Por fim, apresentamos nos anexos outros exemplos dos diversos tipos de exercícios de escrita criativa encontrados dos manuais, mas que decidimos não incluir no texto principal para o não sobrecarregar.

Esperamos que este trabalho contribua para esclarecer a importância da escrita criativa no domínio do PLE e as vantagens que traz, procurando assim que cada vez mais estudantes de PLE tenham a oportunidade de progredir na sua aprendizagem de línguas através da escrita criativa.

Capítulo 1 Fundamentação Teórica do Projeto

1.1 A competência de escrita no ensino de LE

1.1.1 A importância da competência de escrita no ensino de LE

Para os aprendentes de qualquer língua, ouvir, falar, ler e escrever são quatro competências básicas importantes.

Tomando o inglês como exemplo, Javed, Juan e Nazli (2013: 130) afirmam que:

The four basic English language skills are divided into two categories such as receptive skills and productive skills. Reading and listening are considered receptive skills whereas speaking and writing are known as productive skills. Writing is one of the four basic skills. The writing skill is more complicated than that of other language skills. Even sometimes a native speaker of the English language may experience complication in a tricky situation. Basically the writing skill requires a well-structured way of the presentation of thoughts in an organized and planned way. (Braine & Yorozu, 1998).

Então, qual é a importância da escrita no ensino de línguas estrangeiras?

De acordo com Javed, Juan e Nazli (2013: 130), a competência de escrita está incluída no programa de estudos dos professores de línguas estrangeiras como um fator importante para o sucesso acadêmico dos alunos, porque a escrita ajuda a i) reforçar as estruturas gramaticais, ii) desenvolver o vocabulário dos alunos e iii) melhorar outras competências linguísticas, como a competência de ler, ouvir e falar.

Em primeiro lugar, para i) reforçar as estruturas gramaticais. A competência de escrita dos alunos é composta por diferentes fases, do simples ao complexo, e, independentemente do nível de proficiência, os alunos têm de estar constantemente atentos a fatores, por exemplo, como a conjugação de verbos, os substantivos femininos e masculinos, mesmo quando estão a escrever uma frase com uma composição extremamente simples (por exemplo: Ela tem um livro vermelho), para não falar da variedade e complexidade de estruturas gramaticais com que se deparam quando estão a compor combinações de frases, ou mesmo quando estão a compor um texto inteiro.

Em segundo lugar, para ii) desenvolver o vocabulário dos alunos, o que, na minha opinião, está relacionado com o ponto de vista de Carvalho (2016: 20), que defende que “Outras das vantagens, que é simultaneamente uma função da escrita, é que esta supera a volatilidade da oralidade, na medida em que permite guardar informação sem limite de quantidade ou duração”. Por outras palavras, para os alunos de línguas estrangeiras, o processo de escrita significa dispor de um tempo relativamente grande para rever e organizar frases, e este processo de revisão e de organização obriga-os a desenvolver o vocabulário e, conseqüentemente, a realizar um texto mais conforme/perfeito com a ajuda dos professores ou de outros recursos (*Internet*, dicionários em papel ou *on line*, etc.), de forma a tornar o texto o mais compreensível possível, pois, ao contrário da comunicação oral, se o leitor tiver dificuldades em compreender o texto, não tem perto de si o interlocutor para esclarecer as dúvidas.

Em resposta a iii), melhorar outras competências linguísticas, penso que isto se baseia nos pontos i) e ii). Para os estudantes de línguas estrangeiras, à medida que as estruturas gramaticais são reforçadas e o vocabulário aumenta, as outras competências linguísticas melhoram naturalmente.

Tendo em conta estas vantagens da escrita no ensino das línguas estrangeiras, torna-se necessário não só fazer muitos exercícios de escrita ao longo da aprendizagem, mas também conceber formas estimulantes para o desenvolvimento desta competência.

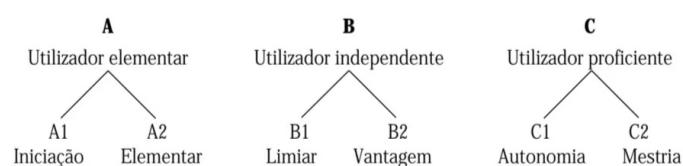
1.1.2 As descrições da competência de escrita geral no QECRL

Atualmente, no que diz respeito à aprendizagem de línguas, há um documento condutor para as práticas docentes, cuja base de orientação se encontra a seguir:

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. (QECRL, 2001, p.19)

Além disso, o QECRL classifica os níveis de proficiência dos aprendentes de línguas em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2) e descreve as competências que os aprendentes de cada nível devem possuir na leitura, na escrita, na oralidade e na audição.

Figura 1 Níveis de Proficiência



Fonte (QECRL, 2001, p.48)

Por conseguinte, de acordo com o tema do nosso trabalho, torna-se necessário analisar as descrições da competência de escrita geral no QECRL.

Quadro 1 Critérios de avaliação associados à Produção Escrita Geral

	PRODUÇÃO ESCRITA GERAL
C2	É capaz de escrever textos complexos com clareza e fluência, num estilo adequado e eficaz, com uma estrutura lógica que ajuda o leitor a identificar as questões pertinentes.
C1	É capaz de escrever textos bem estruturados, com clareza, sobre assuntos complexos, sublinhando as questões relevantes e mais salientes, desenvolvendo e defendendo pontos de vista, acrescentando informações complementares, razões e exemplos pertinentes, e concluindo adequadamente.
B2	É capaz de escrever textos pormenorizados, com clareza, acerca de vários assuntos relacionados com os seus interesses, sintetizando e avaliando informações e argumentos recolhidos em diversas fontes.
B1	É capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos para formar uma sequência linear.
A2	É capaz de escrever uma série de expressões e de frases simples ligadas por conectores simples como 'e', 'mas' e 'porque'.
A1	É capaz de escrever expressões e frases simples.

Fonte (QECRL, 2001, p.96)

De acordo com os descritores deste quadro, podemos ver que, na escrita geral, a atividade e a criatividade da linguagem do texto não são examinadas em nenhum dos níveis. De facto, a escrita geral centra-se principalmente na integração e descrição de informação e utiliza isto para testar a capacidade dos alunos para usar a gramática, o vocabulário, etc.

Além disso, a partir das descrições do Quadro 1, podemos também dividir a escrita geral em três fases. Os alunos do nível A1/A2 encontram-se na fase de “preparação” da escrita, na qual a base de conhecimentos dos alunos é relativamente baixa, e tudo o que precisam de fazer é escrever algumas frases simples. Mesmo com a ajuda de algumas conjunções, as expressões mais simples são suficientes.

Para os alunos dos níveis B1/B2, encontram-se na fase de “textualização” da escrita, em que não só precisam de ser capazes de escrever frases gramaticalmente mais corretas sobre diferentes tópicos, mas também, e mais importante, de combinar frases em “textos”. Isto constitui um teste às suas capacidades lógicas e à sua exposição a conhecimentos gramaticais mais complexos.

Os alunos dos níveis C1/C2 encontram-se na fase de “otimização” da escrita, em que os temas abordados já não se limitam aos seus próprios interesses, mas são variados, como exemplifica a descrição correspondente ao nível "C1", que diz “sublinhando as questões relevantes e mais salientes, desenvolvendo e defendendo pontos de vista, acrescentando informações complementares, razões e exemplos pertinentes, e concluindo adequadamente.” Esta descrição aplica-se não só a ensaios argumentativos comuns, mas também pode ser usada como descrição para dissertações académicas. Significa também que, à medida que sobem na escala linguística e são expostos a temas cada vez mais complexos, os alunos devem ser capazes de escrever textos de diferentes estilos sobre diferentes temas e, precisamente por isso, terão de examinar e otimizar os pormenores dos seus textos (ortografia, estrutura, etc.).

1.2 A escrita criativa: conceito e história

1.2.1 O conceito de escrita criativa

Para compreender plenamente o conceito de escrita criativa, é necessário explorar o conceito interessante de “criatividade”.

Como o *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa* descreve, “criatividade” significa:

1. qualidade do que dá origem a alguma coisa, através da imaginação ou do pensamento; capacidade de inventar, de criar, de ser criador ou criativo ou de ter capacidade inventiva.
2. qualidade do que é ou foi feito, pensado...de forma diferente, nova, do que foi feito com imaginação.

De facto, atualmente, muitos autores acreditam que a criatividade é inata. De Bono (1995: 227) é um dos autores que rejeita a ideia da criatividade como privilégio de apenas alguns: “[w]e must get away from the belief that the creativity is the business of only a few talented geniuses”.

Para Cleese (2021:13), “E a criatividade pode, de facto, ser ensinada, ou, em rigor, é possível ensinar as pessoas a criarem as circunstâncias que lhes permitirão tornarem-se criativas.” Também Silva (2013: 11), depois de analisar as ideias de vários académicos, considera que “a criatividade [é] um fator individual que depende da pessoa e do contexto, podendo este último ser ou não culturalmente estimulante para a produção criativa do indivíduo.”

Em relação à criatividade na escrita, há duas obras bem conhecidas no meio académico, uma é *The Elephants Teach - Creative Writing since 1880* (1996), de D.G. Myers, e a outra é *Creative writing and the New Humanidades* (2005), de Paul Dawson. Nos seus livros, ambos os autores explicam os seus pontos de vista sobre a escrita criativa.

De acordo com Myers, a escrita criativa é “(1) A classroom subject, the teaching of fiction and verse-writing at colleges and universities across the country” e “(2) A national system for the employment of fiction writers and poets to teach the subject.” (2006: 11). Dawson, por sua vez, define a escrita criativa como “a discipline, that is, as a body of knowledge and a set of pedagogical practices

which operate through the writing workshop and are inscribed within the institutional site of a university.” (2005: 21-22).

De facto, estes são conceitos mais especializados. No entanto, no domínio do ensino de LE, estes conceitos especializados não se aplicam. Há três razões para isso: 1) No domínio do ensino de LE, os alunos são aprendentes de uma língua estrangeira, e é difícil para eles estudar a escrita criativa como disciplina da mesma forma que os falantes nativos da língua estudam no ensino superior; 2) Os alunos de uma língua estrangeira não têm de ter como objetivo de estudo o facto de se tornarem escritores e 3) A descrição destes conceitos não é suficientemente precisa e específica para os não especialistas, e é-lhes difícil ver com exatidão o que é único na escrita criativa em termos de escrita a partir destes conceitos.

No domínio do ensino de PLE, devemos entender a escrita criativa como “aquela que ultrapassa os limites da escrita profissional, jornalística, académica e técnica” e na qual “criatividade, qualidade estética e originalidade prevalecem sobre o objetivo geralmente informativo” (Carcedo, 2011: 50). Esta definição do conceito tem três vantagens. 1) A escrita criativa já não se restringe a uma disciplina do ensino superior, mas é um tipo de escrita que pode ser encontrada na sala de aula em geral. 2) Nesta conceção, não há termos literários como "ficção" ou "composição de versos", o que significa que os alunos já não estão limitados aos géneros em que podem escrever, e, para os alunos com níveis mais baixos de proficiência linguística numa língua estrangeira, eles também têm a oportunidade de encontrar um espaço adequado de escrita. 3) A definição menciona três critérios: “criatividade”, “qualidade estética”, e “originalidade”. Isto não só mostra que a escrita criativa pode ser vista como a melhor ferramenta para conciliar usos lúdicos e estéticos da linguagem, mas também fornece uma grande ajuda na análise dos exercícios de escrita criativa. Tendo em conta estas três vantagens, esta definição foi a adotada nesta dissertação para a investigação subsequente.

Através de uma pesquisa em livros de escrita criativa, rapidamente encontrei investigação em escrita criativa que se enquadrava no conceito apresentado por Carcedo. Isidoro (2018) escreveu um livro, *O Desafio da Escrita Criativa*, que apresenta uma série de exemplos de escrita criativa orientados para o ensino de português. Por exemplo, no início de cada capítulo, a autora apresenta o enunciado de um

desafio de escrita criativa. Vejamos um desses desafios:

É um bom garfo? Gosta de cozinhar? Tem cuidado com os utensílios que usa na cozinha? Alguma vez imaginou que algum dos utensílios ou eletrodomésticos que sempre teve na cozinha decide fazer greve?

Pois é, este desafio trata exatamente disso: imaginar quais seriam as reivindicações dos seus utensílios de cozinha ou relatar qual seria a sua reação perante esse cenário. (Isidoro, 2018:12)

Trata-se de um exercício típico de escrita criativa, em que os alunos são desafiados a imaginarem-se como um utensílio de cozinha no contexto das suas vidas, um utensílio de cozinha que “decide fazer greve”, e a imaginarem as suas próprias reivindicações do ponto de vista de um utensílio de cozinha, o que é, sem dúvida, diferente dos exercícios de escrita comuns como “escrever uma carta” ou “descrever uma imagem”. Este é um exercício que exige um nível muito alto de criatividade e qualidade estética, que conduz a mente dos alunos para um caminho não convencional e lhes dá um amplo espaço para a imaginação. Em termos de originalidade, é evidente que é difícil para os alunos fazerem batota, e que cada um só pode concentrar-se no elemento da sua escolha (neste caso: os utensílios de cozinha) para criar o seu próprio trabalho.

1.2.2 A história da escrita criativa

A expressão “escrita criativa” (*creative writing*) foi cunhada pela primeira vez pelo famoso escritor americano Ralph Waldo Emerson, em 1837, num discurso intitulado "The American Scholar" (Wang, 2019:114). No texto do discurso, Emerson afirma: “There is then creative reading as well as creative writing”. Assim, embora Emerson tenha sido o primeiro a utilizar a expressão "escrita criativa", o seu ponto de vista baseia-se na leitura criativa, definindo apenas a escrita criativa como uma forma praticável de escrever.

No livro *The Cambridge Introduction to Creative Writing*, Morley (2007:16) afirma: “The modern version of the discipline of creative writing begins in 1940 with the foundation of the Iowa Writer’s Workshop, although there were precursors, including George Baker’s ‘47 Workshop ’at Harvard from 1906 to 1925”. Do ponto de vista dele, Aristóteles e Platão podem ser vistos como os primeiros professores de escrita criativa.

Em 1940, na Universidade do Iowa, sob a direção de Paul Engle, nasceu o Iowa Writer's Workshop, que se tornou o modelo a seguir na área da escrita criativa. (Viegas, 2015: 58)

Posteriormente, foram introduzidos programas de escrita criativa em universidades do Canadá, do Reino Unido, da Austrália, etc.

Em 1946, a Universidade da Colúmbia Britânica (UBC) introduziu o primeiro programa de escrita criativa e o Departamento de Escrita Criativa foi criado em 1965 (Guppy, 2003), fundido com o Departamento de Teatro e Cinema em 1995. O desenvolvimento da escrita criativa noutras universidades canadianas foi mais lento. (Guppy, 2003:1)

A Universidade de East Anglia, no Reino Unido, e o Western Australian Institute of Technology (atualmente Curtin University) e o Canberra College of Advances Education (atualmente University of Canberra), na Austrália, desenvolveram o ensino de escrita criativa na década de 1970.

À medida que entramos no século XXI, a escrita criativa ganhou popularidade como curso universitário básico nos países de língua inglesa (Harper & Kerridge, 2004: 2), com cada vez mais estudantes a serem expostos à escrita criativa.

Atualmente, as oficinas de escrita criativa já não se circunscrevem às universidades e aos institutos superiores. Mancelos (2009:11) faz um estudo sobre o estado de desenvolvimento das oficinas de escrita criativa, referindo que “Os aspirantes a escritores frequentam-n[a]s em toda a parte: clubes, universidades, livrarias, bibliotecas, associações recreativas, ou *online*, através do ensino à distância que, hoje, as tecnologias da informação permitem.”

É importante notar que, com o passar do tempo, a escrita criativa começou a assumir novas tendências devido à evolução das necessidades da sociedade.

Mancelos (2007:14) observa que “Embora a EC [escrita criativa] se ocupe principalmente do texto

literário (conto, novela, romance; poesia; texto dramático; guião), há uma nítida tendência, sobretudo a partir da década de noventa, para se debruçar também sobre as estratégias retóricas usadas em textos não literários (artigo jornalístico; ensaio; discurso político; anúncio publicitário), em que ao desejo de transmitir informação e/ ou de convencer se alia a vontade de cativar o interesse do leitor.”

Por outras palavras, o âmbito da escrita criativa não abrange apenas os textos literários, mas também muitos textos não literários, o que significa que a escrita criativa não foi criada apenas para formar escritores, mas também se transformou gradualmente numa formação única em escrita que pode ser experimentada por pessoas de várias áreas. Por exemplo, os jornalistas podem escrever reportagens mais atrativas através da aprendizagem da escrita criativa e os profissionais dos meios de comunicação social podem conceber textos publicitários mais interessantes através da aprendizagem da escrita criativa. Assim, podemos ver que, hoje em dia, a formação em escrita criativa não está apenas relacionada com a literatura, mas também com uma espécie de formação sobre o grau estético da linguagem e da imaginação. Isto também estabelece as bases para que os educadores de línguas introduzam a escrita criativa no ensino de línguas estrangeiras.

1.2.3 As descrições da competência de escrita criativa no QECRL

O QECRL apresenta a “Escrita Criativa” como uma forma distinta de escrita na página 97, imediatamente a seguir à “Produção Escrita Geral”.

O que me chamou a atenção foi o aparecimento bastante abrupto da escrita criativa no documento. De facto, os autores não dão qualquer definição clara da expressão “escrita criativa” antes de apresentarem o quadro “Descrições dos critérios de avaliação associados à Escrita Criativa” (Quadro 2), parecendo deixar o leitor sozinho para compreender o que é a “escrita criativa” com base nas informações deste quadro.

Quadro 2 Critérios de avaliação associados à Escrita Criativa

	ESCRITA CRIATIVA
C2	É capaz de escrever, com clareza e fluência, histórias cativantes e descrições de experiências num estilo adequado ao género adoptado.
C1	É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas, bem estruturadas, desenvolvidas com clareza, e textos criativos num estilo seguro, pessoal, natural e adequado ao leitor visado.
B2	É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas de acontecimentos e experiências reais ou imaginários, articulando as ideias num texto coeso e coerente e seguindo convenções estipuladas para o género utilizado.
	É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas, com clareza, sobre uma variedade de assuntos relacionados com as suas áreas de interesse. É capaz de escrever uma revisão de um filme, de um livro ou de uma peça.
B1	É capaz de escrever descrições simples e pormenorizadas acerca de uma gama de assuntos que lhe são familiares, dentro das suas áreas de interesse. É capaz de escrever um relato de experiências, descrevendo sentimentos e reacções, num texto articulado e simples. É capaz de escrever a descrição de um acontecimento, de uma viagem recente – real ou imaginada. É capaz de narrar uma história.
A2	É capaz de escrever acerca de aspectos do seu quotidiano, p. ex.: pessoas, lugares, uma experiência de trabalho ou de estudo, com frases ligadas. É capaz de escrever descrições muito curtas e elementares de acontecimentos, actividades passadas e experiências pessoais.
	É capaz de escrever uma série de expressões e frases simples acerca da sua família, das suas condições de vida, da sua formação, do seu trabalho actual ou mais recente. É capaz de escrever biografias simples e imaginárias ou poemas simples sobre pessoas.
A1	É capaz de escrever expressões e frases simples acerca de si próprio e de pessoas imaginárias – onde vivem e o que fazem.

Fonte (QECRL, 2001, p.97)

De seguida, resumimos as informações que podem ser inferidas do Quadro 2:

Em primeiro lugar, no que se refere ao nível A1, “pessoas imaginárias” podem, de facto, ser utilizadas como um elemento básico da “escrita criativa” e podem ser feitas sem vocabulário complexo. No entanto, os pormenores sobre “si próprio” parecem-me ser um exercício descritivo comum.

Para o nível A2, o QECRL sublinha que os alunos só precisam de estar preparados para escrever frases simples e descrever coisas simples, e que o nível A2 envolve “biografias imaginárias” e “poemas simples sobre pessoas” que podem ser alargados a exercícios de escrita criativa. No entanto, é de notar que “poemas simples” não é uma tarefa fácil, mesmo para os alunos de nível superior, e, para os alunos do nível A2, o vocabulário e as bases gramaticais de que dispõem limitam o seu poder de expressão, o que aumenta o desafio que um exercício de escrita criativa já de si implica. Para além disso, não concordo que exista uma ligação entre os outros três descritores do nível A2 no Quadro 2 e a

escrita criativa.

Para o nível B1, “escrever a descrição de acontecimento/ viagem imaginada” e “narrar uma história” podem ser considerados exercícios de escrita criativa, enquanto as outras descrições não se enquadram na nossa definição de escrita criativa neste documento. É também importante notar que, na secção “narrar uma história”, o âmbito temático da história deve ser afastado dos elementos comuns da vida quotidiana.

Sobre o nível B2, não considero que “É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas, com clareza, sobre uma variedade de assuntos relacionados com as suas áreas de interesse” e “É capaz de escrever uma resenha de um filme, de um livro ou de uma peça” sejam protótipos de escrita criativa, mas os alunos deste nível têm geralmente competências linguísticas suficientes para serem capazes de descrever “acontecimentos/experiências imaginários” muito bem.

Finalmente, para os níveis C1 e C2, os autores apenas dão descrições muito gerais, sem especificar o âmbito da sua escrita, mas podemos ver que se espera que os alunos deste nível escrevam não só a história em si, mas também que sejam exclusivamente criativos nos pormenores da escolha de palavras e do estilo. É também nestes dois níveis que aparecem palavras como “criativo(s)” e “cativante”, que nunca foram usadas nas descrições dos níveis anteriores.

Verifica-se que os autores do QECRL não têm critérios precisos para determinar a escrita criativa e, com base na análise das informações do quadro, parto do princípio de que a definição de escrita criativa pode ser dividida em dois níveis: Para os alunos com elevada competência linguística, a escrita criativa é uma escrita que exige que os alunos usem a sua criatividade ao máximo, e são expostos a temas que têm uma qualidade estética relativamente elevada (embora não sejam apresentados exemplos disto nas descrições dos níveis C1 e C2); para os alunos que não têm competência linguística suficiente, o âmbito da sua escrita é relativamente limitado, e alguns dos temas são muito quotidianos. Pessoalmente, penso que os autores do QECRL incluíram estes temas no âmbito da escrita criativa porque os alunos podem utilizar técnicas de escrita mais ou menos criativas nas suas descrições textuais, tais como descrever coisas com metáforas muito simples, o que, na opinião dos autores, talvez pudesse ser

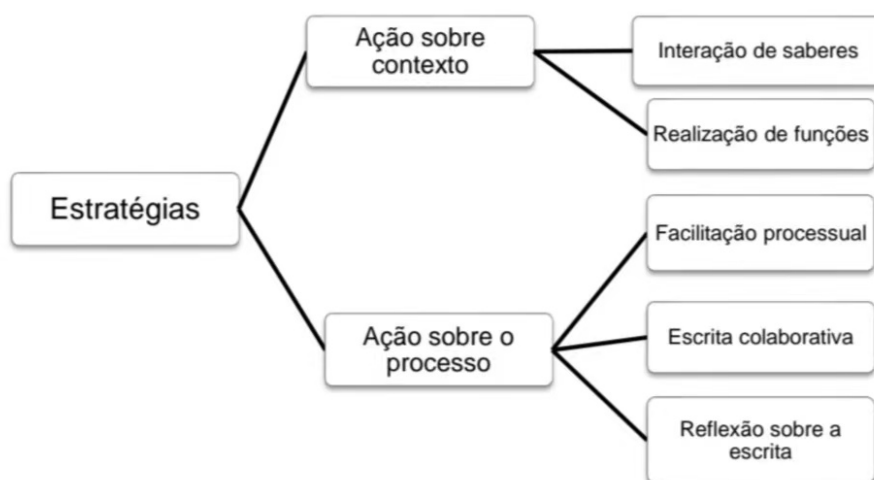
também classificado como escrita criativa.

1.3 A escrita criativa e o ensino da escrita numa LE

Para o ensino da escrita em LE, Infanda (2017: 51) relaciona-o com as “estratégias de aprendizagem”; ele afirma que “As estratégias de aprendizagem são o conjunto de procedimentos técnico-metodológicos predefinidos e aplicados no contexto da educação e do ensino- aprendizagem entre os atores (professor e aluno) para atingir os objetivos esperados.”

Com base no quadro feito por Barbeiro & Pereira (2007:9), Infanda desenvolve o quadro estratégico sobre a realização de produção do texto.

Quadro 3 Estratégias para a realização de produção do texto



Fonte: Infanda, 2017:52

Neste ponto 1.3, centramo-nos nos três aspetos da “Ação sobre o processo”.

1) Facilitação processual

O domínio do processo da produção escrita resulta da mobilização e da aplicação do conhecimento linguístico sobre as atividades e, de forma “autónoma” executar as tarefas que o aluno é convidado a

estruturar através dos critérios de produção textual baseados nas “componentes de planificação, textualização e revisão” (Barbeiro & Pereira, 2007).

2) Escrita colaborativa

Na escrita colaborativa, o processo interativo desenvolve-se mediante a aceitação, a colaboração, a demonstração e a participação dos outros. É uma componente estratégica que facilita a transformação do conhecimento por meio da exposição, da transformação das informações que possibilitam ampliar o saber e o domínio sobre a escrita. A formação dos pares, no contexto de ensino-aprendizagem, pode suscitar interesse no desempenho das funções, levando o aluno a aprender a conviver e, durante a interação, adquire os valores sociolinguísticos, culturais e o respeito pelo direito à opinião para melhor realização das atividades conjuntas; por um lado, busca responder aos problemas para manter a estética do texto (cf. Barbeiro & Pereira, 2007).

3) Reflexão sobre o texto

Esta modalidade de estratégia permite e exige a intervenção de uma análise e de uma avaliação profunda por forma a tornar o texto mais explícito. Portanto, o aluno, mediante os objetivos específicos, deve ser orientado para a produção e organização interna do texto (cf. Barbeiro & Pereira, 2007).

De facto, o ensino da escrita criativa pode melhorar a capacidade de escrita dos alunos a partir destes três aspetos. No que respeita à estratégia de “Facilitação processual”, a escrita criativa realça a liberdade das ideias, a escolha da linguagem e a modificação da linguagem, que podem servir a criatividade independente dos alunos, ao passo que a coerência das ideias de escrita e dos instrumentos de escrita podem promover a melhoria da capacidade de escrita.

No que diz respeito à “Escrita colaborativa”, esta estratégia consiste em “colocar em interacção sujeitos diferenciados, com níveis de competência diversos em relação à escrita, incluindo os níveis de competência ortográfica. A interacção que tem lugar orienta-se para a necessidade de dar resposta à diversidade de problemas encontrados no processo, entre eles, a geração de conteúdo, a organização textual, a formulação linguística e a respectiva adequação e correção.” (Barbeiro, 2007:111). No domínio da escrita criativa, os alunos são susceptíveis de entrar em contacto com “peças de teatro” e

“poemas”, e no processo de prática de tais textos, os professores podem fazer com que os alunos interajam e criem os seus próprios textos em pares ou pequenos grupos, nos quais os alunos podem não só identificar os erros uns dos outros no texto em termos de vocabulário, gramática, etc., mas também confrontar-se culturalmente uns com os outros durante o processo de co-escrita do texto, o que, para além de ser mais propício ao reforço das suas competências de escrita, permite desenvolver a competência intercultural.

A escrita criativa também contribui para a “Reflexão sobre o texto”. Ao fazer da criatividade um indicador central da análise textual, a produção e a organização interna do texto têm um objetivo e um método de avaliação mais claros, e o pensamento reflexivo dos alunos sobre o texto é mais específico e mais claro, o que, por sua vez, pode ajudar a melhorar as suas competências de escrita.

Por conseguinte, faz sentido incorporar o ensino da escrita criativa no sistema de ensino de PLE, e não devemos encará-la apenas como uma competência de escrita especializada. Na próxima secção, 1.4, explorarei mais detalhadamente este aspeto da aplicação da escrita criativa no atual ensino de PLE.

1.4 Aplicação da escrita criativa no atual ensino de PLE

Tal como analisado em 1.3, a escrita criativa pode ajudar os estudantes de línguas estrangeiras a melhorar as suas competências de escrita. No entanto, de acordo com a investigação da situação atual do ensino de PLE, descobri que a escrita criativa não tem recebido a atenção que merece.

Em primeiro lugar, como vimos, o QECRL não considera a escrita criativa como uma parte necessária do ensino da escrita. No QECRL, a “escrita criativa” não é definida claramente, como uma categoria de produção escrita diferente da “escrita geral”. Nas descrições dos critérios de avaliação, o quadro é separado do quadro da “escrita geral” e não há qualquer explicação (que a acompanhe) das razões para tal.

Para além disso, a expressão “escrita criativa” só se encontra uma vez no QECRL (como um exemplo de “tarefas criativas” no Capítulo 7.1, p.217) após o seu aparecimento no Quadro 2, o que é demasiado

pouco frequente. Isto também sugere que a escrita criativa não é uma preocupação para os autores do QECRL e é vista como um tipo de escrita que não é obrigatória.

Ao discutir o ensino da escrita em PLE, podemos também identificar que as estratégias de ensino atuais não exigem que os aprendentes de PLE se envolvam em quaisquer exercícios de escrita criativa orientados.

Tendo em conta as situações acima referidas, esta dissertação centrar-se-á na forma como a escrita criativa pode ser introduzida no ensino de PLE, especialmente para os níveis B1 e B2. Utilizarei os manuais de PLE como principal objeto de estudo e, através da descrição, análise e avaliação das atividades de escrita nesses manuais, tirarei conclusões sobre a situação atual da escrita nos manuais e a utilização da escrita criativa nos mesmos, e farei propostas para o ensino da escrita criativa em aulas de português como língua estrangeira.

Capítulo 2 Análise das atividades de escrita criativa nos manuais de PLE

2.1 Critérios para a análise dos exercícios de escrita criativa em manuais de PLE

Tal como referido em 1.2.1, esta dissertação adota o conceito da escrita criativa proposto por Carcedo, pelo que utilizarei “criatividade”, “qualidade estética” e “originalidade” como três critérios importantes para a avaliação das atividades de escrita criativa existentes em manuais de PLE. Começarei pela apresentação e exemplificação de cada um deles.

2.1.1 Criatividade

Existem diversos graus de criatividade: uma coisa pode ser muito ou pouco criativa. Do mesmo modo, pode haver exercícios de escrita que implicam pouca criatividade ou que dão pouca margem para o aluno utilizar a sua criatividade.

Ao avaliar a criatividade de um exercício, classifiquo-o numa escala de 0 a 3, sendo que o número mais elevado representa o maior grau de criatividade desse exercício.

Segue-se um exemplo dos diferentes valores de pontuação.

0 (sem criatividade)

Exemplo:

Realiza uma breve biografia de um dos artistas portugueses de dança contemporânea (dados pessoais e percurso profissional). (<Cultura e História de Portugal—Volume 1>, P30)

(Os exercícios deste nível são geralmente exercícios de organização de informação, em que os alunos se limitam a “copiar” a informação sem serem criativos).

1 (criatividade de nível baixo)

Exemplo:

Imagine que vai receber um amigo na sua casa. Faça planos para o fim-de-semana. (<Aprender Português 2>, P27)

(Este nível de escrita oferece normalmente aos alunos cenários do quotidiano e os tipos de coisas que lhes são pedidas para descrever são comuns. Os alunos precisam de imaginar algumas coisas, mas as coisas não são invulgaes, e dão pouca margem para o aluno utilizar a sua criatividade.)

2 (criatividade de nível intermédio)

Exemplo:

Você viu um acidente na estrada. Imagine que você é jornalista e que tem de escrever uma pequena notícia para um jornal local. Não se esqueça de dar um título ao artigo.

(<Aprender Português2—Nível B1>, P109)

(Este nível de escrita acrescenta um ou mais elementos ao nível de escrita anterior, pois a maior parte dos exercícios deste nível envolvem situações únicas, como um “acidente” e “jornalista”, pelo que os alunos têm de usar mais a imaginação para corresponder ao pedido que lhes é feito).

3 (criatividade de nível alto)

Exemplo:

Imagina uma peça de teatro. Quem são as personagens? Como é a história? Escreve-a e tenta encená-la com os teus amigos! (<Cultura e História de Portugal—Volume 1> ,P48)

(Neste caso, há apenas uma limitação relativa ao género de texto que se pretende, tendo o aluno liberdade total na escolha do tema, das personagens das situações. Isto vai exigir bastante da sua criatividade.)

2.1.2 Qualidade Estética

Tal como a criatividade, a qualidade estética também pode ser classificada em diferentes graus.

0 (sem qualidade estética)

Exemplo:

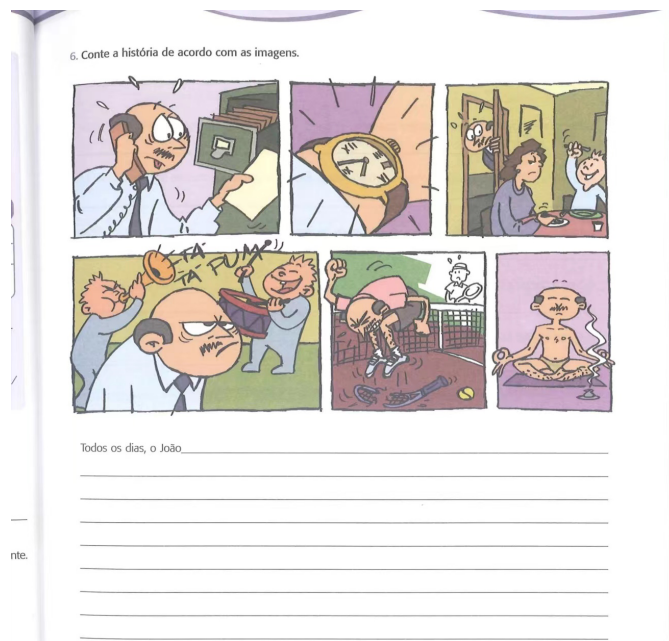
Pesquisa na Internet e escreve a receita dos rojões.(<Aprender Português 3—Nível B2>, P34)

(Os exercícios deste nível são principalmente listas de informações e não envolvem quaisquer elementos estéticos)

1 (qualidade estética de nível baixo)

Exemplo:

Conte a história de acordo com as imagens. (<Aprender português 3—Nível B2>, P61)



(Este nível de exercício já não é apenas uma listagem de informações; envolverá um pequeno número de elementos estéticos, como a descrição dos pormenores das imagens neste exercício)

2 (qualidade estética de nível intermédio)

Exemplo:

Elabora um pequeno roteiro turístico em Portugal. Selecciona alguns pontos que te tenham interessado particularmente e escreve o roteiro da viagem. (<Cultura e História de Portugal—Volume1>, P84)

(Ao contrário dos exercícios de 0 e 1, os exercícios de qualidade estética de nível intermédio já não se limitam à integração de informações ou à descrição de informações já existentes no exercício; neste nível, os alunos têm a oportunidade de se empenharem na escrita de textos especiais, alguns dos quais com temas mais invulgares e outros mais quotidianos, mas todos eles exigindo que os alunos se baseiem em melhorias estéticas anteriores no processo criativo).

3 (qualidade estética de nível alto)

Exemplo:

Nos dias de inverno em que não apetece sair de casa, temos mais tempo para escrever e pensar em novas histórias. A ideia é exatamente essa: que a chuva, o vento e o frio sirvam de inspiração para mais um desafio. Desta vez, é obrigatório que no seu texto apareçam as palavras, ou servidas delas: **chuva, vento, amor, azul, vermelho e rua**. (<Desafios de Escrita Criativa>, P16)

(Este nível de exercício é geralmente mais original no seu tema e exige que os alunos façam um forte investimento estético na sua expressão escrita)

2.1.3 Originalidade

À semelhança da Criatividade e da Qualidade Estética, a Originalidade é classificada numa escala de 0, 1, 2 e 3, com um valor máximo de 3.

0 (sem originalidade)

Exemplo:

Escolhe um dos ícones do artesanato português e procura saber mais sobre ele: quando e onde surgiu, o que significa, se tem alguma lenda associada, como é utilizado, etc. (<Cultura e História de Portugal—Volume1>, P90)

(Os exercícios avaliados com 0 em termos de originalidade são principalmente exercícios de “tomada de notas”. Este tipo de exercício geralmente exige que os alunos encontrem e classifiquem informações de acordo com alguns requisitos, e é essencialmente um exercício de “cópia”, que não exige que os alunos escrevam o seu próprio texto.)

1 (originalidade de nível baixo)

Exemplo:

Escreve um pequeno texto de acordo com a banda desenhada

(<Aprender Português2—Nível B1>, P64)

4. Escreva um pequeno texto de acordo com a banda desenhada.



O Tiago está de férias numa ilha paradisíaca.

Nestes últimos dias,

5. Soares – Escrever Cartas / Notas / Bulettes

(Um valor de 1 significa que o exercício exige que os alunos escrevam de forma independente até certo ponto, mas o exercício fornece diretamente aos alunos algo a que se podem referir; por outras palavras, os alunos não são completamente independentes no seu processo de escrita, têm algo que os pode orientar na elaboração do seu texto).

2 (originalidade de nível intermédio)

Exemplo:

Imagina que te dão a tarefa de entrevistar uma personalidade do desporto em Portugal, de qualquer modalidade. Quem seria a tua escolha? Prepara um guião de entrevista e simula as respostas do teu convidado.(<Cultura e História de Portugal—Volume 2>, P30)

(Ao contrário dos exercícios com um valor de 1, os exercícios com um valor de 2 não fornecem obviamente aos alunos conteúdos de referência, mas é provável que os alunos encontrem material de referência.)

3 (originalidade de nível alto)

Exemplo:

Qual é a vista mais inspiradora a partir da tua casa? Lembra-te que a atenção plena aos detalhes pode dar azo a temas inusitados. Descreve, em duzentas palavras, o que observas da tua janela e no teu coração.

(<https://www.laboratoriodeescrita.com/escritacriativa/10-exercicios-de-escrita-criativa>, exercício 5)

(3 pontos implica que os alunos não dispõem de quaisquer fontes para consultar durante a realização deste exercício e que devem completar o texto independentemente.)

Uma vez que a Originalidade é relativamente fácil de avaliar, na parte de análise dos exercícios que se segue, centrar-me-ei mais na Criatividade e na Qualidade Estética de cada exemplo, e farei descrições mais pormenorizadas.

2.2 Análise dos exemplos nos manuais de PLE

2.2.1 Seleção de manuais de PLE

Para investigar a utilização da escrita criativa no atual ensino de português como uma língua estrangeira, utilizei cinco manuais de PLE.

Os cinco manuais são os seguintes: <Aprender Português 2—Nível B1>, <Aprender Português 3—Nível B2>, <Português XXI—Nível 3>, <Cultura e História de Portugal—Volume 1> e <Cultura e História de Portugal—Volume 2>.

Na verdade, os manuais <Aprender Português 2—Nível B1>, <Aprender Português 3—Nível B2> e <Português XXI—Nível 3> são manuais de PLE que encontrei com boa aceitação nas livrarias portuguesas, enquanto <Cultura e História de Portugal—Volume 1> e <Cultura e História de

Portugal—Volume 2 foram emprestados pelo BabeliUM - Centro de Línguas da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, como uma nova seleção de materiais didáticos para o Centro na altura. Naturalmente, todos eles se qualificam para um nível B1 ou B2.

2.2.2 Diferentes grupos de exercícios

Com base na análise das atividades de escrita de cada manual, dividi os exercícios em 8 grupos.

- a Exercícios de elaboração de planos (entretenimento, viagens, estudos)
- b Exercícios de caracterização
- c Exercícios feitos a partir de imagens
- d Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos (notícias, textos dramáticos)
- e Exercícios de guião de entrevista
- f Exercícios de imaginação sobre o futuro
- g Exercícios de tomada de notas
- h Exercícios de resumo de textos

Exemplificarei cada um destes grupos e apresentarei exemplos retirados dos diversos manuais. Nos Anexos A e B, apresento exemplos adicionais.

- a Exercícios de elaboração de planos (entretenimento, viagens, estudos)

a-1“ **Imagine que vai receber um amigo na sua casa. Faça planos para o fim-de-semana.**”(<Aprender Português2—Nível B1>, P27)

Neste exercício, é pedido ao aluno que escreva sobre uma situação do quotidiano, o que não exige um elevado grau de criatividade, uma vez que as coisas que o aluno descreve são coisas que acontecem regularmente na vida. Além disso, uma vez que este exercício se limita a uma listagem dos diferentes planos e não inclui qualquer elemento estético, o valor da qualidade estética é 0 .

(Criatividade:1, Qualidade Estética:0, Originalidade:2)

a-2 **“Escreva notas de acordo com as informações fornecidas.**

a) Você tem bilhetes para o cinema para si e para os seus amigos. Escreva uma nota com: o local, a hora da sessão e o nome do filme.”

(*<Aprender Português 2—Nível B1>*, P69)

Neste exercício, os alunos têm de escrever sobre um tema específico, “ida ao cinema”. Embora este exercício exija uma certa dose de criatividade, os pormenores envolvidos, como “local” e “hora de sessão”, são elementos a que os alunos estão frequentemente expostos no quotidiano, pelo que o exercício exige muito pouca criatividade. Em termos de qualidade estética, como no caso de a-1, este exercício é uma lista de informações sobre o filme e não envolve elementos estéticos.

(Criatividade:1, Qualidade Estética:0, Originalidade: 1)

a-3 **“Imagine que...”**

a)“Você ganhava uma viagem à volta do mundo e podia levar mais uma pessoa. Onde iria? Quem levaria?”

Se...

b)“Você ganhava uma bolsa de estudo para um país à sua escolha, por um ano. O que gostaria de estudar e para onde gostaria de ir?”

Se...

c)“Alguém lhe oferecia umas férias de um mês, com tudo pago, num local à sua escolha. Onde gostaria de ir?”

Se...

(*<Aprender Português 3—Nível B2>*, P115)

Este exercício consiste em 3 cenários, cada um dos quais é interessante e pode ser classificado como "um plano para o futuro". Cada cenário fornece pouca informação, e nenhum destas situações é

comum, pelo que os alunos precisam de ser bastante imaginativos. Em termos de qualidade estética, este exercício tem mais espaço para descrições verbais do que a-1 e a-2, pelo que a qualidade estética também é melhorada.

(Criatividade: 2, Qualidade Estética:2, Originalidade: 2)

a-4 **“Elabora um pequeno roteiro turístico a Portugal. Selecciona alguns pontos que te tenham interessado particularmente e escreve o roteiro da viagem.”**

(*<Cultura e História de Portugal—Volume 1>*, P84)

Este exercício é semelhante ao anterior sobre viagens, na medida em que os alunos têm de imaginar aspetos da viagem e é necessário um certo grau de criatividade. Além disso, os alunos precisam de seleccionar locais de interesse e apresentá-los, de forma a justificar o porquê de os incluir no roteiro. Por conseguinte, o exercício exige um moderado nível de criatividade e um certo grau de qualidade estética.

(Criatividade: 2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

a-5 **“Se tivesses a possibilidade de fazer turismo em Portugal, quais seriam os teus destinos de eleição? Prepara o roteiro da tua viagem imaginada.”**

(*<Cultura e História de Portugal—Volume 2>*, P70)

Este exercício continua a ser um exercício de escrita sobre “plano de viagens” e requer o mesmo nível de criatividade e qualidade estética que o exercício anterior.

(Criatividade: 2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

a-6 **“Imagina que um amigo teu queria conhecer o património histórico e religioso de Portugal. Prepara um roteiro turístico para o teu amigo.”**

(*<Cultura e História de Portugal—Volume 2>*, P70)

Este exercício é muito semelhante ao anterior e requer o mesmo nível de criatividade e qualidade

estética que o (exercício) anterior.

(Criatividade: 2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

b Exercícios de caracterização

b-1 **“O Heitor (o seu irmão) vai chegar a Lisboa à estação de Santa Apolónia no comboio das seis horas. Você não o pode ir buscar porque vai ficar até mais tarde no trabalho. Vai pedir ao seu amigo Paulo para ir buscar o seu irmão. Descreva o Heitor porque o Paulo não o conhece.”**

(*<Aprender Português2—Nível B1>*, P69)

Neste exercício, é pedido aos alunos que descrevam uma personagem fictícia, Heitor. Com base no conteúdo do exercício, verificámos que os alunos não estavam limitados de forma alguma na sua descrição de Heitor. Por conseguinte, este exercício exige alguma dose de criatividade. Em termos de qualidade estética, a caracterização pode ser muito pormenorizada e, por conseguinte, envolve alguns elementos estéticos.

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2,)

c Exercícios feitos a partir de imagens

c-1 **“Descreva a Laura e o Pedro antes (nos anos 70) e agora.”**

4. Descreva a Laura e o Pedro antes (nos anos 70) e agora.



25 LIVRES NO PASSADO

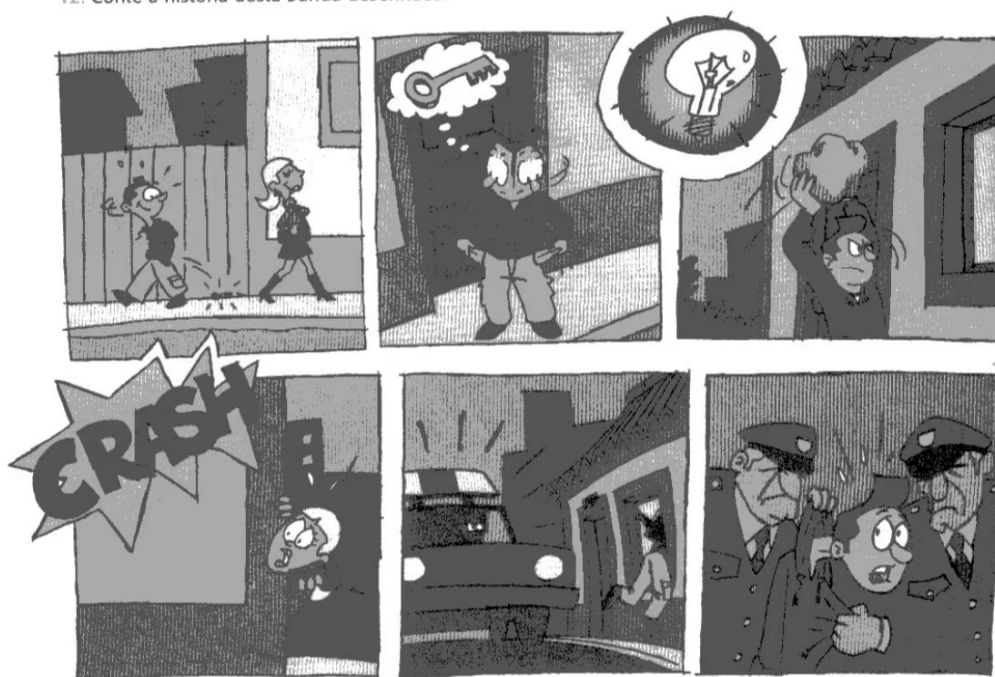
(<Aprender Português2—Nível B1>, P36)

Neste exercício, os alunos têm de fazer uma descrição com base em duas imagens, Apesar de, com base nos pormenores das imagens, os alunos poderem fazer uma descrição das mudanças na aparência das duas pessoas, têm ainda de usar a sua imaginação para acrescentar outros pormenores sobre elas, conforme apropriado. Além disso, um pequeno número de elementos estéticos está envolvido na descrição dos pormenores das personagens nas imagens.

(Criatividade:2, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

c-2 **“Conte a história desta banda desenhada”**

12. Conte a história desta banda desenhada.



Anteontem, o João _____

5. NO PASSADO

(<Aprender Português2—Nível B1>, P40)

Neste exercício, os alunos têm de criar uma história a partir de imagens, mas as imagens deste exercício são mais pormenorizadas e em maior quantidade do que no exercício anterior (exercício de caracterização da Laura e do Pedro), pelo que não precisam de usar tanto a imaginação para completar a história. Além disso, o processo de descrição dos pormenores das imagens envolve um pequeno número de elementos estéticos.

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

c-3“**Você teve um acidente com o seu carro e o condutor do outro veículo não tem os documentos do seguro em dia, por isso você tem de ir à polícia para fazer queixa. Imagine o seu diálogo com o agente da polícia e explique o que aconteceu.**”

15. Você teve um acidente com o seu carro e o condutor do outro veículo não tem os documentos do seguro em dia, por isso você tem de ir à polícia para fazer queixa. Imagine o seu diálogo com o agente da polícia e explique o que aconteceu.



ELATOS FORMAIS DE OCORRÊNCIAS

(<Aprender Português2—Nível B1>, P56)

Neste exercício, as imagens servem principalmente para ajudar os alunos a narrar os acontecimentos de forma mais clara, mas uma vez que o “acidente com carro” é um cenário comum na vida quotidiana, os alunos podem facilmente criar este diálogo com o auxílio das imagens, não sendo necessária muita criatividade. Em termos de qualidade estética, requer o mesmo nível que o exercício anterior.

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

c-4 “Escreve um pequeno texto de acordo com a banda desenhada”

4. Escreva um pequeno texto de acordo com a banda desenhada.

O Tiago está de férias numa ilha paradisíaca.

Nestes últimos dias,

(<Aprender Português2—Nível B1>, P64)

Neste exercício, os alunos são convidados a imaginar uma história baseada em imagens e nas suas próprias experiências de "férias". Graças às imagens e à natureza quotidiana do tema "férias", os alunos não necessitam de um elevado nível de criatividade para redigir a história. Em termos de qualidade estética, requer o mesmo nível que o exercício anterior.

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

c-5 **“Conte a história que se segue de acordo com as imagens. Use algumas das estruturas que aprendeu nesta unidade (caso, a menos que, não acreditar que, não pensar que, etc.).**

22. Conte a história que se segue de acordo com as imagens. Use algumas das estruturas que aprendeu nesta unidade (*caso, a menos que, não acreditar que, não pensar que, etc.*).

UNIDADE 5 - SEBÁ QUE SOMOS ASSIM?

O André tem um sonho. Ele _____

78 • setenta e oito

(<Aprender Português3—Nível B2>, P78)

Neste exercício, os alunos têm de escrever a história com base nas estruturas que aprenderam. Tal como na situação anterior, as imagens já mostram muitos pormenores, pelo que os alunos não necessitam de um elevado nível de criatividade para escrever a história. Além disso, a qualidade estética deste exercício mantém-se ao mesmo nível que a maioria dos outros exercícios do mesmo grupo.

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

d Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos (notícias, textos dramáticos)

d-1 **“Você viu um acidente na estrada. Imagine que você é jornalista e que tem de escrever uma pequena notícia para um jornal local. Não se esqueça de dar um título ao artigo.”**

(<Aprender Português2—Nível B1>, P109)

Neste exercício, os alunos precisam de descrever um “acidente” num texto que se enquadre no género notícia. De acordo com a informação fornecida no exercício, não há indicações quanto aos pormenores do acidente. Então, o exercício exige alguma dose de criatividade. Para além disso, os alunos têm de escrever este relatório como jornalistas, o que requer alguns elementos estéticos.

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

d-2 **“Imagine que é uma celebridade e que tem de fazer uma viagem para conhecer um país exótico com uma história muito interessante.**

a)Primeiro, você tem de organizar a viagem e, por isso, dirige-se à sua agência de viagens. Imagine o diálogo entre si e o seu agente de viagens. Combine o destino, a duração das férias, o tipo de hotel, etc.

Escreva o diálogo.”

(*<Aprender Português3—Nível B2>*, P13)

Neste exercício, os alunos têm de imaginar o diálogo com um agente de viagens. Embora a “viagem” seja um elemento comum na vida quotidiana, há pouca informação conhecida sobre a viagem neste exercício (o destino da viagem, duração, meio de transporte). Além disso, os alunos têm que imaginar que são uma pessoa (estrela) que não são. Então, o exercício implicará alguma criatividade e qualidade estética.

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

d-3 **“Imagine que é uma celebridade e que tem de fazer uma viagem para conhecer um país exótico com uma história muito interessante.**

b) Quando regressa das suas férias, um jornalista de uma revista famosa vai entrevistá-la e você tem de contar detalhadamente como foram as suas férias.

Escreva o diálogo.

(*<Aprender Português 3—Nível B2>*, P13)

Neste exercício, embora tenha sido acrescentado o elemento “entrevista”, o elemento principal continua a ser “viagem”, por isso, o grau de criatividade e de qualidade estética são os mesmos do exercício anterior.

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

d-4 “Imagina uma peça de teatro. Quem são as personagens? Como é a história? Escreve-a e tenta encená-la com os teus amigos!”

(*<Cultura e História de Portugal—Volume 1>*, P48)

Neste exercício, existe apenas uma restrição, nomeadamente o facto de o texto ser uma “peça de teatro”. Por conseguinte, os alunos podem ser tão criativos quanto quiserem em termos de personagens e enredo, etc. Além disso, o processo de escrita de uma peça de teatro envolve um grande número de elementos estéticos, desde as falas ao enredo, e exige que os alunos tenham um sentido estético forte e distinto. Este é o exercício que melhor se enquadra no conceito de “escrita criativa”.

(Criatividade:3, Qualidade Estética:3, Originalidade: 3)

e Exercícios de guião de entrevista

e-1 “Imagina que te dão a tarefa de entrevistar uma personalidade do desporto em Portugal, de qualquer modalidade. Quem seria a tua escolha? Prepara um guião de entrevista e simula as respostas do teu convidado.”

(*<Cultura e História de Portugal—Volume 2>*, P30)

Neste exercício, os alunos têm de se imaginar como um jornalista e entrevistar uma personalidade do desporto. Embora o tema seja desporto, a entrevista pode incluir vários assuntos. Então, este é um tema muito inovador e requer um elevado nível de criatividade. Em termos de qualidade estética, escrever uma entrevista com uma celebridade e modelar as respostas do convidado é um projeto de escrita não quotidiana que requer um certo elemento estético.

(Criatividade:3, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

f Exercícios de imaginação sobre o futuro

f-1 “Como se imagina quando estiver incluído no grupo da terceira idade? Se já está nesse grupo, o que faz para se manter em forma?”

(<Português XXI—Nível 3>, P136)

Neste exercício, os alunos têm de imaginar como serão na velhice, o que exige um elevado nível de criatividade. Além disso, implica algum elemento estético no processo de descrição do aspeto da velhice.

(Criatividade:3, Qualidade Estética:1, Originalidade:3)

g Exercícios de tomada de notas

g-1 **“Efetua uma pesquisa sobre o teu desporto favorito: ano e país em que surgiu, eventos mais importantes e desportistas que se têm destacado nessa modalidade.”**

(<Cultura e História de Portugal—Volume 2>, P36)

Neste exercício, os alunos limitam-se a “copiar” a informação que encontram na *Internet* ou em livros, sem necessidade de criatividade ou qualidade estética.

(Criatividade:0, Qualidade Estética:0, Originalidade:0)

g-2 **“Escreve um pequeno texto sobre o teu desportista preferido em que refiras os seus dados pessoais e profissionais. Indica, também, as razões da tua escolha e ilustra o teu texto.”**

(<Cultura e História de Portugal—Volume 2>, P36)

Em comparação com g-1, este exercício exige que os alunos tenham alguma competência de integração de informação baseada na pesquisa e na tomada de notas, e que apresentem argumentos para justificar a sua escolha, pelo que difere do exercício anterior em termos de originalidade.

(Criatividade:0, Qualidade Estética:0, Originalidade:1)

h Exercícios de resumo de textos

h-1 **“Resuma o texto.”**

TEXTO B

Aida, vinte e oito anos, divorciada, empresária, esteve casada durante três anos. «O meu marido queria que eu ficasse em casa e insistia para que tivéssemos logo um filho. Sentia-me presa. Era como se estivesse numa gaiola com o mundo cá fora a chamar por mim. Agora vivo sozinha, tenho o meu trabalho, sou independente e saio quando quero e com quem quero. Bem ou mal, sou eu que decido o que quero fazer da minha vida»

Por mais interessante que seja a vida de solteiro, há um preço a pagar?

Por vezes, sim. Por exemplo, não gosto de viajar sozinha e, nas férias, tento sempre combinar alguma coisa com as minhas amigas. Com outros casais é chato, sinto-me sempre «pendurada». Por outro lado, abdiquei da ideia de ter filhos. As crianças precisam de uma família estruturada e eu não tenho vocação para dona de casa. Se mudasse de ideias, teria de repensar toda a minha vida.

Acho que era bom que houvesse mais oportunidades para conhecer pessoas nas mesmas condições, sabe?

Há os encontros virtuais...

Pois, mas, habitualmente, nós, as mulheres, queremos encontrar amor e romance, e eles... bem, acho que querem outras coisas! Também me imitam os homens que andam à procura de quem lhes arreme a casa ou lhes faça o jantar. Quando me dizem que não sabem fazer nada, *ponho-me logo a milhas! Fiquei vacinada!*

As mulheres são mais independentes em matéria de assuntos domésticos. Não precisam de ninguém. Quando recorremos a ajuda externa, não é porque não sabemos fazer, mas porque precisamos. Eu, por exemplo, faço tudo sozinha.

cento e vinte e um • 121

UNIDADE 9 - JOVENS PORTUGUESES

 **Vocabulário do texto**

4. Consulte um dicionário de Língua Portuguesa e explique o que significam as palavras e expressões:

a gaiola – _____	pôr-se a milhas – _____
abdicar – _____	ficar vacinada – _____
sentir-se pendurada – _____	

5. Resuma o texto.

(<Aprender Português3—Nível B2>, P122)

Neste tipo de exercício, o texto apresentado desempenha um papel importante como referência no processo de escrita dos alunos, e alguns deles referem-se às frases nele contidas para completar o seu trabalho de síntese, pelo que não há criatividade, qualidade estética nem originalidade.

(Criatividade:0, Qualidade Estética:0, Originalidade: 0)

2.2.3 Resultados da análise de cada manual

Relativamente a estes cinco manuais, <Aprender Português 2—Nível B1> e <Aprender Português 3—Nível B2> apresentam uma grande variedade de exercícios.

De acordo com o agrupamento existente, no manual <Aprender Português 2 —Nível B1>, há 2 exercícios do grupo a-Exercícios de elaboração de planos, 1 exercício de caracterização do grupo b-Exercícios de caracterização, 5 exercícios do grupo c-Exercícios feitos a partir de imagens, 4 exercícios do grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos e 3 exercícios de outro tipo de escritas.

No manual <Aprender Português 3—Nível B2>, há 1 exercício do grupo a-Exercícios de elaboração de planos, 1 exercício de caracterização do grupo b-Exercícios de caracterização, 3 exercícios do grupo c-Exercícios feitos a partir de imagens, 4 exercícios do grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos, 5 exercícios do grupo g-Exercícios de tomada de notas e 3 exercícios de grupo h-Exercícios de resumo de textos.

Recordando as descrições da competência de escrita geral no QECRL,

“B1: É capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos para formar uma sequência linear”

“B2: É capaz de escrever textos pormenorizados, com clareza, acerca de vários assuntos relacionados com os seus interesses, sintetizando e avaliando informações e argumentos recolhidos em diversas fontes.”

Aparentemente, os autores dos manuais seguiram os critérios dados pelo QECRL para a secção de escrita dos manuais.

No caso do exercício mais simples do grupo g-Exercícios de tomada de notas, este tipo de exercício tem uma pontuação de 0 em termos de Criatividade e Qualidade Estética. Mas isso não significa que esses exercícios não tenham sentido. Os autores conceberam estes exercícios precisamente porque acreditam que mesmo uma simples listagem de informação é um teste às capacidades lógicas dos alunos e uma parte necessária para melhorar as suas competências de escrita em língua estrangeira.

A apresentação dos exercícios dos manuais <Cultura e História de Portugal—Volume 1> e <Cultura e História de Portugal—Volume 2> é diferente dos dois manuais anteriores. A leitura do texto e a compreensão de vocabulário ocupam a maior parte dos capítulos. Os exercícios de escrita estão incluídos na área "Propostas de actividades", no final de cada capítulo.

De facto, em ambos os manuais, a maior parte das “Propostas de atividades” são exercícios de escrita que implicam a investigação de um tema, a pesquisa de algo, etc., e que podem ser classificados como exercícios de “tomada de notas”. Por outras palavras, a proporção de exercícios de “tomada de notas” nos manuais <Cultura e História de Portugal—Volume 1 > e <Cultura e História de Portugal—Volume 2> é significativamente maior do que nos manuais <Aprender Português 2—Nível B1> e <Aprender Português 3—Nível B2>. A razão para esta percentagem pode ser a diferente ênfase pedagógica dos dois manuais. Nos manuais <Aprender Português 2 - Nível B1> e <Aprender Português 3 - Nível B2>, o foco é o desenvolvimento da competência linguística geral dos alunos, e os autores tentaram melhorar a capacidade de escrita dos alunos de muitas maneiras, usando uma variedade de exercícios como uma das quatro competências linguísticas básicas. Os manuais <Cultura e História de Portugal—Volume 1 > e <Cultura e História de Portugal—Volume 2>, por outro lado, centram-se na cultura portuguesa enquanto aprendem a língua, pelo que a exploração dos pormenores culturais se torna o aspeto mais importante do material. Como resultado, o número de exercícios, para além dos de “tomar notas”, não é muito elevado.

No manual <Cultura e História de Portugal—Volume 1>, para além dos exercícios de “tomada de notas”, os autores conceberam 1 exercício do grupo a-Exercícios de elaboração de planos e 1 exercício do grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos. No manual <Cultura e História de Portugal - Volume 2>, há 2 exercícios do grupo a-Exercícios de elaboração de planos e 1 exercício do grupo e-Exercícios de guião de entrevista.

O manual <Português XXI-3> é um manual especial que, tal como os manuais<Aprender Português 2—Nível B1> e <Aprender Português 3—Nível B2>, se destina a desenvolver a competência linguística geral dos alunos. O manual tem separadores para atividades como “Oralidade”, “Compreensão escrita”, etc., mas não encontrei um separador para “Produção escrita”. Ao longo do manual, os

autores dedicam muito espaço à audição, à expressão oral e à leitura. Quanto à escrita, os autores associam-na estreitamente à leitura. Em detalhe, há muito pouco treino de escrita independente no manual, e as atividades de escrita individual encontram-se em “Compreensão Escrita”, por outras palavras, os alunos respondem a perguntas por escrito com base nos textos de leitura, e há apenas um número limitado de perguntas alargadas que podem ser vistas como exercícios de escrita únicos. No decurso da investigação, apenas foi encontrado um exercício de escrita relativamente especial, pertencente ao grupo de classificação f-Exercícios de imaginação futuro. Neste caso, consulte o índice geral do manual, que contém as competências que os autores exigem aos alunos em cada capítulo, e verifiquei que os autores não mencionam a competência de escrita separadamente, mas que esta está provavelmente incluída na competência “Expressar opinião”.

2.2.4 Resultados da análise dos manuais no seu conjunto

Com base no 2.2.3, analisei os manuais no seu conjunto de uma forma mais exhaustiva.

Em primeiro lugar, “Criatividade”, “Qualidade Estética” e “Originalidade” são os três critérios que consideramos importantes para avaliar cada exercício de escrita dos manuais e são utilizados em conjunto para medir o “Saldo Criativo” da escrita criativa. Por outras palavras, a pontuação do “Saldo Criativo” de um exercício é composta pelas pontuações das três componentes “Criatividade”, “Qualidade Estética” e “Originalidade”.

No processo da análise de exercícios de escrita criativa, a “Originalidade” pode não ser tão importante como a “Criatividade” e a “Qualidade Estética”, que são mais susceptíveis de desenvolver as capacidades de expressão e a apreciação artística dos alunos e de facilitar a produção de obras de profundo valor emocional e estético. Por isso, para medir a pontuação do “Saldo Criativo” de cada exercício de forma mais razoável, introduzi ponderações, em que a pontuação da “Criatividade” vezes 0,4, a pontuação da “Qualidade Estética” vezes 0,4 e a pontuação da “Originalidade” vezes 0,2.

Vamos explicar com um exemplo como é calculada a pontuação do “Saldo Criativo” de um exercício.

Tomemos como exemplo o primeiro exercício que aparece em 2.2.2.

a-1“ **Imagine que vai receber um amigo na sua casa. Faça planos para o fim-de-semana.**”(<Aprender Português2—Nível B1>, P27)

Neste exercício, é pedido ao aluno que escreva sobre uma situação do quotidiano, o que não exige um elevado grau de criatividade, uma vez que as coisas que o aluno descreve são coisas que acontecem habitualmente na vida. Além disso, uma vez que este exercício se limita a uma listagem dos diferentes planos e não inclui qualquer elemento estético, o valor da qualidade estética é 0 .

(Criatividade:1, Qualidade Estética:0, Originalidade:2)

Pontuação do Saldo Criativo: Pontuação de Criatividade $\times$ 0,4 + Pontuação de Qualidade Estética $\times$ 0,4 + Pontuação de Originalidade $\times$ 0,2

Substituindo os valores dos três critérios neste exercício, o resultado deve ser:
 $1 \times 0,4 + 0 \times 0,4 + 2 \times 0,2 = 0,4 + 0 + 0,4 = 0,8$

Portanto, a pontuação do Saldo Criativo deste exercício é 0,8.

Com base nos passos anteriores, avaliei o “Saldo Criativo” de todos os exercícios dos 5 manuais.

É importante notar que os resultados dos dados apresentados a seguir não incluem os exercícios que obtiveram 0 tanto na Criatividade como na Qualidade Estética, pelo facto de tais exercícios serem principalmente exercícios de tomada de notas e exercícios de resumo de textos, que não envolvem qualquer margem para criatividade; por outras palavras, os alunos, para fazer tais exercícios, não precisam de recorrer à imaginação. É até prejudicial que a utilizem.

Então, a partir dos dados obtidos, verifiquei que, no manual<Aprender Português 2—Nível B1>, a pontuação mais comum do Saldo Criativo é 1,0; na verdade, a percentagem dos exercícios com pontuação 1,0 é mais de metade do número total de exercícios; a maioria destes exercícios são do grupo c-Exercícios feitos a partir de imagens. Para além disso, a pontuação mais elevada no Saldo Criativo neste manual é 2,0; existem dois exercícios que obtiveram esta pontuação: um exercício do grupo b-Exercícios de caracterização, e outro do grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros

textuais específicos (notícias, textos dramáticos).

Para os exercícios no manual <Aprender Português 3—Nível B2>, a pontuação mais comum do Saldo Criativo é 2,0; de facto, a percentagem dos exercícios com pontuação 2,0 é mais de metade do número total de exercícios; a maioria destes exercícios são do grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos. Além disso, a pontuação mais elevada no Saldo Criativo neste manual é a de um exercício do grupo b-Exercícios de caracterização, com a pontuação de 2,2.

Em contrapartida, os manuais <Cultura e História de Portugal -Volume 1(A2/B1)> e <Cultura e História de Portugal -Volume 2(B2/C1)> têm amostras de menor dimensão, mas apresentam classificações relativamente elevadas para o Saldo Criativo dos exercícios. As pontuações para o Saldo Criativo são relativamente elevadas e, depois de excluir os exercícios que obtiveram 0 tanto na Criatividade como na Qualidade Estética, todos os exercícios em ambos os manuais obtiveram pontuações de não menos de 2,0, incluindo um com uma pontuação de 3,0, que é também o exercício que melhor satisfaz os critérios de escrita criativa, como já foi referido, e que pertence ao grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos.

No manual <Português XXI—Nível 3(B1)> há apenas um exercício que cumpre os requisitos da análise, e é do grupo f-Exercício de imaginação futuro, que obtém 2,2 no Saldo Criativo.

Além disso, verifiquei que nestes cinco manuais, depois de excluirmos os exercícios com pontuação 0 tanto para a “criatividade” como para a “qualidade estética”, há um total de 27 exercícios de escrita; destes, 13 exercícios não atingem a pontuação de 2 e 14 exercícios atingem a pontuação de 2 e superior. Dos 14 exercícios com pontuações relativamente elevadas para o “Saldo Criativo”, o grupo d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos tinha 6 exercícios, representando cerca de 43%, seguido do grupo a-Exercícios de elaboração de planos, com 4 exercícios, representando cerca de 28%, do grupo b-Exercícios de caracterização, com 2 exercícios, representando cerca de 14%, e dos grupos e-Exercícios de guião de entrevista e f-Exercícios de imaginação sobre o futuro, com 1 exercício cada, representando cerca de 7%.

A partir dos dados acima referidos, podemos inferir que o tipo de exercícios do grupo d-Exercícios de produção/criação de gêneros textuais específicos tem o melhor desempenho global em termos de “Saldo Criativo” e pode ser considerado como o tipo de exercícios que mais favorece a escrita criativa.

Abaixo estão os resultados da análise de cada manual, no caso de a1(primeiro exercício do grupo a-Exercícios de elaboração de planos), por exemplo,

a1(1,0,2), que significa Criatividade:1; Qualidade Estética:0; Originalidade:2; o número 0,8 no final é a sua pontuação do Saldo Criativo).

1 <Aprender Português 2—Nível B1> (Nível: B1)

a1 (1,0,2)	0,8
a2 (1,0,1)	0,6
b1 (2,2,2)	2
c1 (2,1,1)	1,4
c2 (1,1,1)	1
c3 (1,1,1)	1
c4 (1,1,1)	1
c8 (1,1,1)	1
d1 (2,2,2)	2
d5 (1,1,1)	1
d6 (1,1,1)	1
d7 (1,1,1)	1

Então, para o manual<Aprender Português 2—Nível B1>:

Total: 12 exercícios

Pontuação de 0,6 (no Saldo Criativo): 1 exercício

0,8: 1 exercício

1,0: 7 exercícios

1,4: 1 exercícios

2,0: 2 exercícios

2 <Aprender Português 3—Nível B2> (Nível: B2)

a3 (2,2,2)	2
b2 (2,2,3)	2,2
c5 (1,1,1)	1
c6 (1,1,1)	1
c7 (1,1,1)	1
d2 (2,2,2)	2
d3 (2,2,2)	2
d8 (2,2,2)	2
d9 (2,2,2)	2

Então, para o manual <Aprender Português 3—Nível B2>:

Total: 9 exercícios

1,0: 3 exercícios

2,0: 5 exercícios

2,2: 1 exercício

3 <Cultura e História de Portugal—Volume 1> (Nível: A2/B1)

a4 (2,2,2)	2
d4 (3,3,3)	3

Então, para o manual <Cultura e História de Portugal—Volume 1> (Nível: A2/B1):

Total: 2 exercícios

2,0: 1 exercício

3,0: 1 exercício

4 <Cultura e História de Portugal—Volume 2> (Nível: B2/C1)

a5 (2,2,2) 2

a6 (2,2,2) 2

e1 (3,2,2) 2,4

Então, para o manual <Cultura e História de Portugal—Volume 2> (Nível: B2/C1):

Total: 3 exercícios

2,0: 2 exercícios

2,4: 1 exercício

5 <Português XXI—Nível 3> (Nível: B1)

f1 (3,1,3) 2,2

Então, para o manual <Português XXI—Nível 3> (Nível: B1):

Total: 1 exercício

2,2: 1 exercício

Capítulo 3 Propostas de atividades de escrita criativa para o ensino de PLE

Como se concluiu no final do Capítulo 2, o tipo de exercícios do grupo d-Exercícios de produção/criação de gêneros textuais específicos pode ser considerado como o tipo de exercício mais favorável à escrita criativa. Por conseguinte, é este tipo de atividade de escrita criativa que será privilegiado no presente capítulo.

Em seguida, apresento três fichas didáticas para as atividades de escrita criativa no ensino de PLE.

Cada ficha didática é composta por cinco secções: Atividades de Pré-escrita, Atividades de Escrita, Atividades de Pós-escrita, Tarefa de Casa e Comentários à Proposta.

No início de cada ficha, enumero os objetivos de formação e o nível linguístico correspondente.

3.1 Um Novo Conto de Fadas

Introdução

Esta ficha didática visa atender a alunos de PLNM do nível B2 de proficiência, conforme delineado pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Esta atividade de escrita criativa contém os seguintes objetivos de formação:

- 1-Aumentar a capacidade descritiva
- 2-Estimular a criatividade
- 3-Aprender a apreciar e avaliar o trabalho dos outros

Atividades de Pré-escrita

<Discussão em grupos>

Em grupos de 4-5 pessoas, discutam as seguintes questões.

1-Gosta de ler contos de fadas? Quem é o seu protagonista de contos de fadas preferido?

2-O que gostaria de dizer ao seu protagonista favorito de contos de fadas se ele/ela aparecesse na sala de aula?

<Jogos>

Os membros de cada grupo escrevem o nome do seu protagonista de conto de fadas preferido numa pequena folha de papel. O professor recolhe as folhas de papel e distribui-as aleatoriamente por outros grupos (por exemplo, envia as folhas de papel de membros do grupo A para membros do grupo C).

Depois de receberem as novas folhas de papel, os membros de cada grupo não devem dizer aos outros o que está escrito nas folhas de papel, mas sim descrever as características das personagens nas folhas de papel com algumas palavras ou frases, e depois deixar que os colegas do grupo adivinhem o nome que está escrito nas folhas de papel.

Atividades de Escrita

Agora, os membros de cada grupo colocam as folhas de papel que receberam no meio. Cada pessoa escolhe 2 protagonistas de histórias diferentes (por exemplo, Capuchinho Vermelho e Branca de Neve) entre os protagonistas destas 4-5 folhas de papel e, depois de os escolher, usa a sua criatividade para imaginar o que acontecerá quando estas duas personagens de contos de fadas diferentes se encontrarem e cria uma nova versão de um conto de fadas com, pelo menos, 120 palavras.

Atividades de Pós-escrita

- 1) Em grupos de dois, troquem os textos e façam sugestões uns aos outros. Se encontrarem um erro ortográfico ou gramatical no trabalho do vosso colega, ajudem-no a corrigi-lo com um lápis de cor.
- 2) O professor escolhe 2 alunos ao acaso e pede-lhes que leiam o seu trabalho em voz alta. Os que não forem escolhidos devem ouvir com atenção e fazer, em seguida, comentários oralmente.
- 3) Corrija cuidadosamente o seu conto de fadas e entregue-o ao professor no final da aula.

Tarefa de Casa

A história de Capuchinho Vermelho é um clássico da literatura infantil ocidental. Neste exercício, tentamos situar o Capuchinho Vermelho na sociedade contemporânea, ainda na floresta, mas podemos partir do princípio que o Capuchinho Vermelho tem um telemóvel e pode aceder à *Internet*; a avó do Capuchinho Vermelho está de férias sozinha numa cabana na floresta, mas tem um aparelho eletrónico e uma porta à prova de roubo; e o Lobo Mau são os poucos lobos que restam na floresta. Então, será que o Lobo Mau, que ainda consegue sobreviver sozinho num lugar com humanos, é ainda mais astuto? Será que desta vez o Lobo Mau vai conseguir? Use a sua imaginação para criar uma história com cerca de 150 palavras!

Comentário à Proposta

Os conteúdos desta proposta satisfazem os critérios de avaliação relevantes para a Escrita Criativa, no nível B2 do QECRL, em particular o critério “É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas

de acontecimentos e experiências reais ou imaginários, articulando as ideias num texto coeso e coerente e seguindo convenções estipuladas para o género utilizado”. Tem por objetivo mostrar como realizar um trabalho integrado de Escrita Criativa na sala de aula de PLE.

O tema “Um novo conto de fadas” foi proposto por duas razões: por um lado, estimula o interesse e a participação dos alunos na sala de aula e, por outro lado, alarga as atividades de ensino e aprendizagem de forma diversificada, o que permite aos alunos melhorarem as suas capacidades de uma forma mais abrangente.

Em termos das capacidades a cultivar, a “Discussão em grupos” e os “Jogos” na parte “Atividades de Pré-escrita” estão intimamente centrados no mundo dos contos de fadas, o que permite aos alunos melhorar a sua capacidade descritiva enquanto se divertem. Na parte “Atividades de escrita”, os alunos têm de escolher a personagem principal do seu “novo conto de fadas” de acordo com a lista de protagonistas de contos de fadas fornecida pelos alunos de outros grupos. Este é, sem dúvida, aleatório e desafiante. Para além disso, a tarefa de conhecer duas personagens de contos de fadas de origens diferentes e imaginar o que poderia acontecer entre elas é esteticamente agradável, e a criatividade dos alunos pode ser estimulada pelo processo de escrita. Na parte “Atividades de pós-escrita”, os alunos precisam de rever e comentar a escrita uns dos outros, o que não só os ajuda a consolidar os seus conhecimentos linguísticos, como também aprofunda a sua compreensão do tema e promove a aprendizagem da escrita criativa no futuro. Por último, o exercício de escrita na parte “Tarefa de Casa” incentiva os alunos a criarem “um novo conto de fadas” a partir de uma outra perspetiva. Neste exercício, a personagem principal é fixa, mas ainda há muito espaço para a imaginação, o que pode ser considerado um bom exercício suplementar.

3.2 História na Chuva

Introdução

Esta ficha didática visa atender a alunos de PLNM do nível B1-B2 de proficiência, conforme delineado pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Esta atividade de escrita criativa contém os seguintes objetivos de formação:

- 1-Cultivar a criatividade
- 2-Melhorar a capacidade descritiva de fenômenos atmosféricos
- 3-Desenvolver um estilo de escrita pessoal

Atividades de Pré-escrita

<Interação professor-aluno>

Desde a antiguidade até à atualidade, a chuva tem servido de inspiração a muitas pessoas no campo da arte e, como resultado, nasceram muitas obras populares. Indique por favor 1 ou 2 obras de arte relacionadas com a chuva (por exemplo, filmes, óperas, canções, etc.).

<Discussão em grupos>

A chuva é frequentemente associada a emoções específicas, como a serenidade, a melancolia ou a frescura. Qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça quando pensa em chuva? Em grupos de 4-5 pessoas, partilhe as suas ideias com os seus colegas.

Atividades de Escrita

Escreva um texto com base nas seguintes palavras: **Chuva, noite, igreja, *ballet*, azul, fogueira**

É importante ter em atenção que o seu texto deve conter **todas as palavras indicadas e não deve conter menos de 100 palavras no total.**

História na Chuva

Atividades de Pós-escrita

<Atividade 1>

- 1) Em grupos, troque à vez os textos com os seus colegas.
- 2) Cada grupo seleciona o melhor texto e um representante lê-o em voz alta.
- 3) Após a leitura, dois alunos de cada um dos outros grupos fazem uma crítica oral do trabalho.

<Atividade 2>

Reveja e melhore o seu trabalho.

Tarefa de Casa

Extensão da criatividade

Com base no texto original, pense e escreva sobre um possível desenvolvimento da história. Se o seu manuscrito anterior não tiver incluído personagens, adicione este elemento.

E se a sua história já tiver personagens, acrescente mais 1 ou 2, para que o enredo se desenvolva de uma nova forma.

Requisitos: não menos de 120 palavras no total.

Comentário à Proposta

Os conteúdos desta proposta satisfazem os critérios de avaliação relevantes para a Escrita Criativa no

nível B1-B2 do QECRL, em particular o critério “É capaz de narrar uma história.” e o critério “É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas, com clareza, sobre uma variedade de assuntos relacionados com as suas áreas de interesse”. Tem por objetivo mostrar como realizar um trabalho integrado de Escrita Criativa na sala de aula de PLE.

O tema “História na Chuva” foi proposto por duas razões: por um lado, a chuva, como um tema repleto de elementos sensoriais, pode ser envolvida na descrição da atmosfera de uma história, o que favorece uma descrição mais viva do cenário; por outro lado, trabalhos sobre a “história na chuva” podem ser escritos numa variedade de estilos, como o lírico, o narrativo ou o de *suspense*. Esta variedade de estilos de escrita não só permitirá aos alunos desenvolver a sua criatividade, como também os ajudará a explorar e a praticar diferentes formas de escrita.

Em termos de competências desenvolvidas, a parte “Atividades de pré-escrita” pode mobilizar a memória dos alunos sobre a chuva e coisas relacionadas, melhorar a sua linguagem oral e lançar as bases para a atividade de escrita formal. Na parte de “Atividades de escrita”, os alunos devem escrever uma “História na Chuva” utilizando as palavras dadas, que estão fracamente relacionadas entre si, encorajando assim os alunos a darem largas à sua criatividade, que, note-se, não se limita ao desenvolvimento do enredo da história, mas também à descrição da atmosfera e do cenário de um dia de chuva. Na parte “Atividades de Pós-Escrita”, os alunos podem ler e comentar o trabalho de outros colegas para conhecerem diferentes ideias e estilos de escrita sobre o tema, alargando assim os seus horizontes, o que também os ajudará nas suas atividades de escrita criativa subsequentes. Por último, o exercício de escrita na parte “Tarefa de Casa” é um complemento da atividade de escrita na sala de aula; ao contrário do anterior, desta vez, os alunos não precisam de utilizar palavras específicas, pelo que são livres de desenvolver o trabalho original e de acrescentar algo à história de acordo com o seu estilo de escrita preferido, o que será muito significativo.

3.3 Explore o Mundo da Pintura

Introdução

Esta ficha didática visa atender a alunos de PLNM do nível B2 de proficiência, conforme delineado pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

Esta atividade de escrita criativa contém os seguintes objectivos de formação:

- 1-Desenvolver a apreciação da arte
- 2-Fomentar a criatividade
- 3-Promover a capacidade de sentir empatia pelas emoções

Atividades de Pré-escrita

<Discussão em grupos>

Em grupos de 4-5 pessoas, discutam as seguintes questões:

- 1) Quem é o seu pintor preferido? Quais são as suas obras-primas? Se necessário, podem mostrar imagens aos vossos colegas com a ajuda de telemóveis e da *Internet*.
- 2) Quando admiram pinturas, já tentaram estabelecer uma ligação com algum elemento das pinturas (por exemplo, diálogo com as personagens das pinturas)? Partilhe a sua experiência com os seus colegas!

<Recolha de informação>

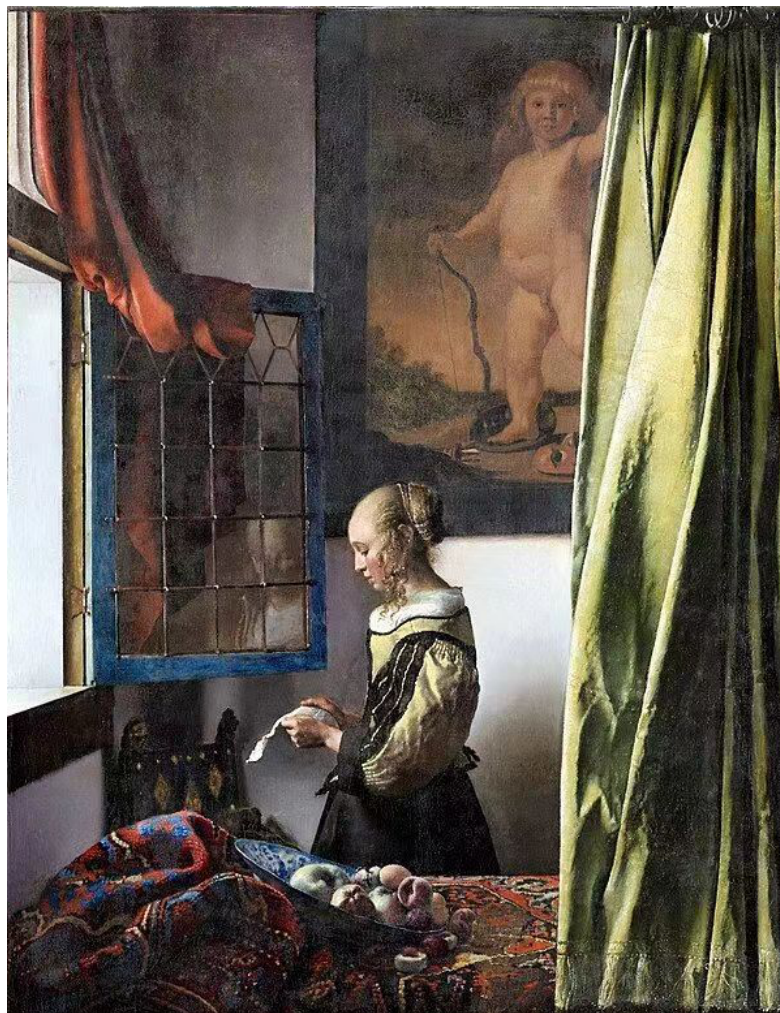
Conhece Johannes Vermeer?

Consulte a *internet* e registe algumas notas sobre a vida deste pintor.

Atividades de Escrita

A imagem seguinte é uma das pinturas de Vermeer intitulada <*Jovem lendo uma carta à janela*> .

Observe atentamente esta obra e pense em quem é esta jovem? De onde é que ela vem? Use a sua criatividade para imaginar como seria a vida dela. O que é que lhe aconteceu? Quem é que lhe enviou a carta? etc.



Conte a história na terceira pessoa, em pelo menos 150 palavras.

Atividades de Pós-escrita

1) Em pares, troque de trabalho com o seu colega. Se o trabalho dele contiver erros ortográficos ou gramaticais, ajude-o a corrigi-los com um lápis de cor.

2) Leia novamente o trabalho do seu colega e tente recriar/pensar como deve ser a carta que a jovem recebe no mundo que ele criou. Coloque-se na pele do remetente e escreva esta carta, entregando-a, depois, ao seu colega.

Tarefa de Casa

Agora que recebeu a carta escrita pelo seu colega de acordo com o seu trabalho, que é também a carta lida pela jovem na pintura, tente escrever uma carta de resposta do ponto de vista da jovem.

O número de palavras exigido é de, pelo menos, 100 palavras.

Comentário à Proposta

Os conteúdos desta proposta satisfazem os critérios de avaliação relevantes para a Escrita Criativa no nível B2 do QECRL, em particular o critério “É capaz de escrever descrições claras e pormenorizadas de acontecimentos e experiências reais ou imaginários, articulando as ideias num texto coeso e coerente e seguindo convenções estipuladas para o género utilizado.”, tendo por objetivo mostrar como realizar um trabalho integrado de Escrita Criativa na sala de aula de PLE.

O tema “Explore o Mundo da Pintura” foi proposto por duas razões: por um lado, as pinturas podem despertar a curiosidade dos alunos e inspirar o seu entusiasmo pela escrita, por outro lado, as pinturas podem estimular o pensamento multifacetado e injetar vitalidade na aula de escrita.

Em termos da capacidade a ser cultivada, a “Discussão em grupos” na parte “Atividades de pré-escrita” pode estimular as memórias dos alunos sobre pinturas passadas, melhorar a sua capacidade descritiva e lançar as bases para a atividade de escrita formal mais tarde; além do mais, a parte “Recolha de informação” pode ajudar os alunos a compreender os antecedentes do pintor designado e a melhorar a sua capacidade de identificação de informação importante e de a registar. Na parte “Atividades de Escrita”, os alunos devem escrever após uma observação aprofundada da pintura <*Jovem lendo uma carta à janela*>, o que é um processo de melhorar a sua apreciação artística e o seu registo. Além disso, como se trata de uma pintura de uma pessoa, a pintura fornece apenas um pouco de informação básica, pelo que há muito espaço para os alunos usarem a sua imaginação, o que é propício à criação de histórias com um alto nível de criatividade. Para a parte “Atividades de Pós-escrita”, os alunos reveem o trabalho uns dos outros para os ajudar a consolidar os seus conhecimentos linguísticos e de escrita. A atividade de escrever uma carta como remetente, com base no trabalho dos colegas, não é apenas divertida, mas também pode promover as suas capacidades de sentir empatia pelas emoções; por último, no exercício da parte “Tarefa de Casa” os alunos precisam de escrever uma carta de resposta na pele da jovem da pintura, o que constitui um desafio e um valioso exercício de escrita.

Conclusão

A capacidade de escrita, como uma das quatro competências básicas na aprendizagem de qualquer língua, tem implicações pedagógicas muito importantes.

Ao contrário da escrita geral, a escrita criativa é uma modalidade de escrita mais desafiadora que tem por objetivo produzir textos com um elevado grau de criatividade, qualidade estética e originalidade. Ao longo da sua evolução histórica, a escrita criativa tornou-se uma modalidade de escrita que pode ser generalizada numa direção pedagógica. De facto, é razoável e benéfico incorporar a escrita criativa no

ensino/aprendizagem de LE. No entanto, temos de admitir que a escrita criativa não tem recebido a atenção que merece. Para contribuir para a alteração desta realidade, esta dissertação apresenta um conjunto de propostas didáticas baseado na escrita criativa destinado a alunos do nível B1/B2 da língua portuguesa, com o objetivo de trazer a escrita criativa para a sala de aula de PLE de uma forma abrangente.

As conclusões deste trabalho são resumidas da seguinte forma:

1. Ao classificar as atividades de escrita em manuais de PLE (nível B1/B2) atualmente disponíveis no mercado educativo segundo os critérios de criatividade, qualidade estética e originalidade, verifiquei que, embora haja vários tipos de exercícios, muitos deles não implicam qualquer criatividade ou qualidade estética. Além disso, nos exercícios que obtiveram pontuação nos três critérios, foi raro encontrar aqueles que obtiveram um nível elevado em cada um dos três critérios.
2. Com base no sistema de pontuação anterior, tentámos generalizar os três critérios à escrita criativa e, por conseguinte, propomos um critério de cálculo do “saldo criativo”. Este será mais propício para medir a correspondência entre diferentes níveis de escrita criativa e diferentes níveis de aprendentes. Depois de analisar os dados sobre o saldo criativo dos exercícios de cada manual segundo este critério, encontrei o tipo de exercícios mais favoráveis à escrita criativa - os exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos.
3. Tendo em conta a conclusão anterior, concebi três fichas didáticas, cada uma das quais contém cinco secções: “Atividades de Pré-escrita”, “Atividades de Escrita”, “Atividades de Pós-escrita”, “Tarefa de Casa” e “Comentários à Proposta”. Destinam-se a alunos de PLE com um nível de B1 ou B2. Ao contrário do ensino apresentado nos manuais tradicionais, este conjunto de propostas didáticas escolhe temas interessantes e integra a escrita criativa em várias fases da aula. Além disso, cada ficha didática enumera os objetivos de formação correspondentes, para que os professores de PLE possam desenvolver melhor as suas atividades de ensino.

De um modo geral, esta dissertação procura dar um pequeno contributo para melhorar o atual ensino da escrita em PLE e apresentar aos educadores de PLE uma solução possível para introduzir plenamente a escrita criativa na sala de aula, propondo algumas possibilidades de intervenção didática. À medida que mais propostas didáticas relacionadas com a escrita criativa forem desenvolvidas e

difundidas, espera-se que cada vez mais professores de PLE se apercebam das vantagens do ensino da escrita criativa e que cada vez mais alunos beneficiem dele.

Referências

Manuais utilizados

Mascarenhas, L. (2014). *Cultura e História de Portugal –Volume 1*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, C. & Coelho, L. (2007). *Aprender Português 2–Nível B1*. Lisboa: Texto Editores.

Oliveira, C. & Coelho, L. (2013). *Aprender Português 3–Nível B2*. Lisboa: Texto Editores.

Sousa, S. C. (2013). *Cultura e História de Portugal –Volume 2*. Porto: Porto Editora.

Tavares, A. (2005). *Português XXI – Nível 3*. Lisboa: Lidel.

Textos teóricos

Barbeiro, L. F. (2007). Episódios ortográficos na escrita colaborativa. M. ^a Lobo & M. ^a A. Coutinho(eds.), *Textos seleccionados do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 111-125). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Barbeiro, L.F. & Pereira, L.A. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério de Educação Nacional. Direcção-Geral de Inovação e do Desenvolvimento Curricular.

Bono, E. (1995). *Parallel thinking: from Socratic thinking to de Bono thinking*. London: Viking.

Braine, G. & Yorozu, M. (1998). Local area network (LAN) computers in ESL and EFL writing classes. *JALT Journal*, 20 (2). 47-59

Carcedo, P. G. (2011). Escritura creativa y competencia literaria. *Lenguaje y textos*, 33, 49-60.

Carvalho, M. C. B. (2016). *Escrita Criativa: Estimular a Imaginação e Competências de Escrita na Aula de LE* (Tese de Mestrado), Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <https://www.proquest.com/openview/302e9cdd10c0e21e18cc9cd7440c1586/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Cleese, J. (2021). *Criatividade. Um guia prático e divertido* (Trad. Susana Sousa e Silva) (p. 13). Lisboa: Objectiva

Dawson, P.(2005). *Creative Writing and the New Humanities*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa (online). Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt>

Europa, C. da (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.

Guppy, S. (2003). Creative Writing in Canada: A Brief Overview of Degree Programs. *TEXT*, 7(1), 1-4.

Harper, G. & Kerridge, R. (2004). Editorial. *New Writing: The international Journal for the Practice and Theory of Creative Writing*, 1(1), 1-5.

Infanda, V. E. H. (2017). *Desenvolvimento da competência de escrita em ensino de PLE* (Tese de Mestrado). Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105946/2/202581.pdf>

Isidoro, P. C. P. (2018). *Desafios de escrita criativa*. Lisboa: Lidel

Javed, M., Juan, W. X., & Nazli, S. (2013). A study of students 'assessment in writing skills of the English language. *International journal of instruction*, 6(2). 130-144

Mancelos, J. (2007). Um pórtico para a escrita criativa. *Pontes & Vírgulas: revista municipal de cultura*, 2(5), 14-15

Mancelos, J. (2009). *Introdução à Escrita Criativa*. Lisboa: Colibri.

Morley, D. (2007). *The Cambridge introduction to creative writing*. Cambridge: Cambridge University Press.

Myers, D. G. (2006). *The Elephants Teach: Creative Writing since 1880*. Chicago: University of Chicago Press.

Silva, C. S. O. (2013). *A Escrita Criativa aplicada ao ensino da Língua Estrangeira e da Língua Materna* (Tese de Mestrado). Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/72186/2/28400.pdf>

Viegas, A. M. L. (2015). *Contributos da leitura recreativa e da escrita criativa para o processo de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira* (Tese de Mestrado). Universidade do Minho. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/41520>.

Wang, L. (2019). Rethinking the significance of creative writing: A neglected art form behind the language learning curriculum. *Cambridge Open-Review Educational Research e-Journal*, Vol.6, 110–122

Anexos

Anexo A

Exercícios—c8, d5, d6, d7 do manual < Aprender Português 2—Nível B1>

c8 “Conte a história de acordo com as imagens” (p17)

11. Conte a história de acordo com as imagens.

Dantes... Agora...

NO PASSADO

(Tipo: c-Exercícios feitos a partir de imagens)

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

d5 “Você está num restaurante português. Escreva o diálogo de acordo com as instruções”(p11)

8. Você está num restaurante português. Escreva o diálogo de acordo com as instruções.

- Você está no restaurante com um amigo.
- Você e o seu amigo escolhem a mesa.
- O empregado traz a ementa e vocês fazem perguntas sobre a comida.
- Vocês escolhem a comida e as bebidas.
- Duas coisas não estão bem e vocês fazem uma reclamação.
- Vocês pedem a sobremesa e o café.
- Você pede a conta e paga o jantar ao seu amigo.

EMENTA

CARNE	
Cabrito à moda da casa (com batatas assadas e salada de alface).....	€7,50
Bife com molho de cogumelos (com arroz de cenoura e salada de tomate).....	€8,50
PEIXE	
Pescada cozida (com batatas cozidas e cenoura cozida).....	€6,50
Sardinhas assadas (com salada de pimentos).....	€5,50
SOBREMESAS	
Arroz doce.....	€2,25
Pudim de maçã.....	€3,00

(Tipo: d-Exercícios de produção/criação de gêneros textuais específicos)

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

d6 **“Você viu este anúncio e vai candidatar-se a este lugar. Escreva uma carta de apresentação e faça o seu currículo.” (p130)**

3. Você viu este anúncio e vai candidatar-se a este lugar. Escreva uma carta de apresentação e faça o seu currículo.

Empresa líder de mercado
Pretende Colaboradores F/M
a tempo parcial
PARA VENDAS
Exige-se alguma experiência
e carta de condução.
Domínio do inglês falado e escrito.
Boa apresentação.
Resposta a este jornal n.º 3456

10 • cento e trinta

(Tipo: d-Exercícios de produção/criação de gêneros textuais específicos)

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade:1)

d7 **“Faça um diálogo semelhante com outros colegas. Use as expressões do quadro para propor/aceitar/recusar/negociar sugestões e propostas.” (p143)**

3. Faça um diálogo semelhante com outros colegas. Use as expressões do quadro para propor / aceitar / recusar / negociar sugestões e propostas.

Fazer uma proposta	Fazer uma contraproposta	Argumentar
Eu preferia...	E não podíamos antes...	Assim fazemos sempre o mesmo.
Acho que poderíamos...	Tenho uma proposta.	Não podemos fazer só o que tu queres.
Podíamos...	Se todos concordam, podíamos...	Não é má ideia, mas...
	Podemos pensar na tua sugestão.	Acho a ideia (gira/péssima/interessante, etc.)
	Qual é a tua sugestão?	



Discutam o que vão fazer para:

- uma festa de aniversário;
- um fim-de-semana;
- uma visita a uma cidade à escolha;
- um jantar em casa ou no restaurante;
- o tipo de jantar que vão fazer em casa (vegetariano / indiano / português / etc.).

1 / Negociar Propostas

(Tipo: d-Exercícios de produção/criação de gêneros textuais específicos)

(Criatividade:1, Qualidade Estética:1, Originalidade: 1)

Anexo B

Exercícios–b2, d8, d9 do manual < Aprender Português 3—Nível B2>

b2 **“Se ainda não encontrou o homem ou a mulher dos seus sonhos, diga como é que ele ou ela terá de ser.”(p144)**

26. Se ainda não encontrou o homem ou a mulher dos seus sonhos, diga como é que ele ou ela terá de ser.

(Tipo: b-Exercícios de caracterização)

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade: 3)

d8: **“Um amigo seu vem viver para Portugal. Escreva-lhe uma carta e dê-lhe alguns conselhos úteis para melhor se adaptar ao país.”(p24)**

(Tipo: d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos)

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)

d9: **“Crie um texto publicitário para a cidade de Lisboa. Fale de algumas das características da cidade no seu texto. Use algumas construções impessoais (é interessante que/ é agradável que/é importante que...)” (p.54)**

(Tipo: d-Exercícios de produção/criação de géneros textuais específicos)

(Criatividade:2, Qualidade Estética:2, Originalidade:2)